

# A LAVOURA

## BOLETIM

DA

# SOCIEDADE NACIONAL

## de Agricultura



Nucleo Itapará — Paraná — Dois fartos mólhos de trigo.

# SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

FUNDADA EM 16 DE JANEIRO DE 1897

Caixa postal, 1245  
Endereço telegraphico. AGRICULTURA  
Telephone n. 1416

Séde: Ruas da Alfandega n. 108  
e General Camara n. 127  
RIO DE JANEIRO

## DIRECTORIA

Presidente — Dr. Lauro Severiano Müller.

1º Vice-Presidente — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

2º Vice-Presidente — Dr. Eduardo Augusto Torres Cotrim.

3º Vice-Presidente — Dr. Manoel Maria de Carvalho.

Secretario Geral — Dr. João Fulgencio de Lima Mindello

1º Secretario — Dr. Affonso de Negreiros Lobato Junior.

2º Secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.

3º Secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.

4º Secretario — Dr. Victor Leivas.

1º Thesoureiro — Carlos Baulino.

2º Thesoureiro — José Ribeiro Monteiro da Silva.

## Conselho Superior

Dr. Christino Cruz — Dr. Antonio Candido Rodrigues — Dr. Domingos Sergio de Carvalho — Dr. Antonio Pacheco Leão — Dr. João Penido — Dr. João de Carvalho Borges Junior — Dr. Homero Baptista — Barão do Paraná — Dr. Manoel Rodrigues Peixoto — Dr. Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda — Dr. Francisco Pires de Carvalho Aragão — Dr. Sylvio Ferreira Rangel — Dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira — Dr. José Cardoso de Almeida — Dr. J. F. Soares Filho — Coronel Hannibal Porto — Dr. Alfredo Augusto Rocha — Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior — Dr. Elias Antonio Moraes — Coronel Cornelio de Souza Lima — Dr. João Baptista de Castro — Dr. Arthur Getulio das Neves — Dr. Francisco Tito de Souza Reis — Dr. Galdino Antonio do Valle — Luiz Felipe Sampaio Vianna.

## Collaboração

Serão considerados collaboradores não só os socios como todós que quizerem servir-se destas columnas para a propaganda da agricultura, o que a Redacção muito agradece. A lista dos collaboradores será publicada annualmente com o resumo dos trabalhos.

A Redacção não se responsabiliza pelas opiniões emitidas em artigos assignados, e que serão publicados sob a exclusiva responsabilidade dos autores.

Os originaes não serão restituídos.

As communicacões e correspondencias devem ser dirigidas á Redacção d'A LAVOURA na séde da Sociedade Nacional de Agricultura.

A LAVOURA não aceita assignaturas.

E' distribuida gratuitamente aos socios e annunciantes da Sociedade Nacional de Agricultura.

## Condições da publicação dos annuncios

Pagos adeantadamente

## PUBLICAÇÃO MENSAL

## SUMMARIO

	PAGS.
Barão do Rio Branco . . . . .	1
Conselheiro Leoncio de Carvalho . . . . .	4
Uma industria dos mauhés (O Guaraná) . . . . .	6
A Seiva do Jatobá . . . . .	10
Galeria . . . . .	12
A Lavoura nos Estados . . . . .	14
A Lavoura no Estrangeiro . . . . .	19
Noticiario . . . . .	22
Expediente. . . . .	38



BARÃO DO RIO BRANCO



## A LAVOURA

---

### BARÃO DO RIO BRANCO

Quando, ao começar do fatidico mez de fevereiro, surgiram os primeiros informes, vagos, inseguros, velados, sobre o estado de saude do que se chamou José Maria da Silva Paranhos, ou Barão do Rio Branco,—o paiz, a nação inteira fixou ininterruptamente a sua attenção sobre o grande vulto que, no Itamaraty, durante quasi dez annos outra preocupação não teve senão a de bem servir, honrar e engrandecer a propria Patria.

A grande e generosa familia brasileira, que o tinha, a elle o Barão do Rio Branco, como o mais culminante expoente da patricia representação dentro e fóra do paiz, esteve por largos e amarissimos dias, como que alhejada das suas preocupações proprias, para só cuidar do ente estremecido a braços com uma entidade morbida cuja evolução se fazia no sentido o mais desastroso que se podia conjecturar para os interesses do Brasil e os corações de seus filhos.

E durante esses poucos mas longos dias de duvidas, de esperanças, de certasas e incertasas, a nação inteira alli esteve subjectivamente ao lado do filho eminente e mais prestadio que ainda possuio, offerecendo-lhe, cada qual na medida de seu intellecto, de suas forças e de suas crenças, quanto a ella parecia de seguro e efficaz para combater o mal que o combalia e que o sacrificaria por fim, como, infelizmente, acontecera.

Nos fastos da brasileira historia, cremos, nunca se vira facto igual !

Como nesta cidade, que sempre o tivera e gazalhara com carinho, de todos os pontos do paiz, e até mesmo do estrangeiro, toda gente diariamente indagava do estado do Barão, sentindo furtivas e fracas alegrias se as novas eram promissoras, tristezas ainda mais intensas e profundas se desanimadoras; e assim, por entre esperanças que se fanaram de todo, irrompeu no triste dia 10 de fevereiro, ás nove horas e dez minutos da manhã, a certesa torturante e esmagadora de que o Barão do Rio Branco havia dado alma ao Creador, máo grado os gigantescos esforços empregados pelos scientes no sentido de arrebatár á morte uma vida tão preciosa e util a vinte milhões de entes que tantos constituem a familia brasileira.

A amargura, a dor sincera e funda que todos experimentaram e ainda sentem, prova á evidencia, por entre as significativas e extraordinarias demonstrações de pesar manifestadas dentro e fóra do paiz, de que finissimo e riquissimo quilate era o conjunto de predicados que o tornaram excelso entre nós brasileiros, e admirado e venerado entre os demais povos, principalmente da America!

O seu saber vastissimo e solido, as suas idéas sãs e adiantadissimas (quasi que em flagrante contraste com os caracteristicos da época) e comprovadas de sobejo pela attitude do Brasil em Haya e pelo tratado de condominio da *Lagoa Mirim* e *Rio Jaguação* entre o Brasil e o Uruguay; o seu trabalho gigantesco e fecundo, as suas estrondosas victorias nas justas calmas e pacificas em que se achou defendendo os direitos e os interesses do paiz que o tinha por filho dilecto entre os mais dilectos, justas da intelligencia que se cognominam *Missões*, *Amapá*, *Acre*; tudo isso de par com outros tantos attributos intimos repassados de uma bondade infinita, e mais a generosidade do seu coração, fizeram d'elle, muito merecidamente, como que um astro de primeira grandeza entre os muitos que brilham no firmamento azul dos fastos historicos e gloriosos de nossa estremecida Patria. E ahí, estamos certos, ha de luzir sempre, para exemplo dos coevos e dos porvindoiros.

O Barão do Rio Branco nasceu nesta cidade em 20 de abril de 1845, e era o filho mais velho do Visconde do Rio Branco e de D. Thereza de Figueiredo Paranhos.

Cursou durante seis annos o antigo Collegio Pedro II, e depois de terminados os preparatorios, matriculou-se na Faculdade de Direito de S. Paulo, cujo curso frequentou até o quarto anno, quando partiu para o Recife, onde cursou o quinto anno e se formou.

Fez a sua primeira viagem á Europa aos vinte e dous annos de idade, e, de regresso, foi nomeado lente interino de chorographia e historia do Collegio Pedro II.

Depois de haver deixado esse cargo, exerceu o de promotor publico da comarca de Nova Friburgo, na antiga provincia do Rio de Janeiro.

Em 1869, seguindo para o Rio da Prata em missão especial o Visconde do Rio Branco, acompanhou-o como secretario o Sr. Barão do Rio Branco, sendo depois eleito deputado por Matto Grosso, nas legislaturas de 1869 a 1872, 1872 a 1875.

Em tal época fundou com Gusmão Lobo e o Padre João Manoel *A Nação*, jornal vespertino, onde se bateu com denodo na defesa do ministerio presidido pelo seu illustre pai o Sr. Visconde do Rio Branco, cujo programma comportava a abolição gradual do elemento servil.

Ultimado o seu mandato de deputado, foi superintendente geral da immigração na Europa de 1889 a 1892.

Pouco depois entrou para a carreira consular onde, nas horas de lazer, aprofundou e aprimorou os seus estudos sobre historia patria.

Com o fallecimento do Barão de Aguiar foi o Barão do Rio Branco encarregado de o substituir na alta função de Ministro Plenipotenciario e Enviado Extraordinario junto do Governo dos Estados Unidos da America do Norte, para defesa dos nossos direitos na questão de limites com a Republica Argentina — questão chamada das *Missões*.

Graças a seus profundissimos conhecimentos e á sua dedicação tivemos, a 5 de fevereiro de 1895, a sentença arbitral de Cleveland em nosso favor, sendo reintegrados ao patrimonio nacional trinta mil seiscentos e vinte dous kilometros quadrados de territorio litigioso.

A extraordinaria e monumental sentença do integro e imparcial presidente Cleveland echoou em todo o mundo, pondo em destaque a figura diplomatica do Barão do Rio Branco.

Em 22 de novembro de 1898 o Dr. Prudente de Moraes, então Presidente da Republica, mandava fosse lavrada a felicissima nomeação de Rio Branco em missão especial junto ao Governo da Confederação Helvetica, com o fim de defender os nossos direitos na questão do Amapá.

A memoria redigida e apresentada por elle ao presidente da Suissa consta de 840 paginas, e foi considerada pelos competentes como um verdadeiro monumento.

Ainda desta vez a sentença nos foi favoravel, graças a elle, o grande patriota!

Em 1902 o Dr. Rodrigues Alves insistentemente o convidou para gerir a pasta das Relações Exteriores, ao que annuo, depois de uma certa relutancia.

A sua acção ahi, na Secretaria do Exterior, foi das mais nobres, elevadas, fecundas e productivas que ainda se viram neste paiz, e o povo brasileiro soube, felizmente, quer durante sua vida e depois de sua morte, reconhecer os seus relevantes e patrioticos serviços, a ponto de o considerar como a encarnação da propria Patria.

O Barão do Rio Branco era moço fidalgo da antiga Casa Imperial, membro da Academia de Lettras, das Sociedades de Geographia de Lisboa e do Rio de Janeiro e presidente perpetuo do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro.

Era dignatario da Ordem da Rosa, Official da Legião de Honra, da Ordem da Corôa de Italia e da de Léopoldo da Belgica, Cavalleiro da Ordem de Christo de Portugal e possuia a medalha de segunda classe da Ordem de São Estanielão da Russia e a do Duplo Dragão da China.

A Sociedade Nacional de Agricultura guardará sempre com carinho e saudades as atenções e o prestígio com que sempre a honrou, sobretudo quando lhe fôra pedir a sua valiosíssima interferencia no sentido do Brasil se fazer representar na Exposição de S. Luiz, sendo o seu pedido motivado pelas solicitações dos representantes do Governo Americano, os Srs. J. F. Lewis e Buchanan, que aqui estiveram.

*A Lavoura*, partilhando do luto e da dor que tão triste e luctuosa occorrença motivou, dá pezames á Patria e á illustre familia do grande e excelso brasileiro lamentando intensamente a grande perda que o Brasil acaba de soffrer com o desaparecimento eterno do seu mais estremecido, digno, illustre e laborioso filho.

---

### CONSELHEIRO LEONCIO DE CARVALHO

A Patria, ainda lacrimosa com a perda do venerando Marquez de Paranaguá, é de novo compungida na tarde de 9 do ingrato mez de fevereiro, com o desaparecimento do Conselheiro Leoncio de Carvalho.

Foi um dos mais abnegados á causa da instrucção publica neste paiz, e de tal modo que, ao ser pronunciado o seu nome, acudia logo ao espirito dos que se não acham de todo alheios ás questões mais palpitantes, debatidas de 1878 para cá, a de ensino publico, com que sempre vivera identificado e corporificado.

Logrando, desde cedo, logar de destaque na politica do Imperio, mostrou-se, máo grado a precocidade com que se estreára, de uma grande ponderação alliada a uma actividade inexcedivel no posto de ministro do Imperio que lhe fôra designado, onde abordando a questão do ensino procurou dar a ella uma feição inteiramente nova, util, pratica e liberal, de conformidade com o que de mais moderno se fazia em outros paizes mais adiantados do que o nosso.

Libertando-a dos moldes anachronicos que até ali guardava elle a vasou em outros mais de feição ás necessidades da época e aos interesses da nação e da humanidade, e, tamanha fôra a transformação por que entendera fazer passar a questão do ensino, tão outra se apresentara ella, que a classe conservadora por excellencia dos que militavam na politica, lhe não poupára e á sua meritoria obra tambem a opposição que, em geral, as idéas novas e ainda pouco conhecidas e experimentadas, despertam. Essa opposição, ou antes, o receio de se



CONSELHEIRO LEONCIO DE CARVALHO



adoptar uma forma de ensino que jamais fôra aqui praticada no nosso meio, trouxe um entrave de alguns annos, poucos é verdade, na marcha rapida que devera ter a applicação das idéas defendidas em materia de ensino publico pelo Conselheiro Leoncio de Carvalho; mas, o empeço se desfez, e o seu programma de ensino, amplo, pratico, liberal, foi adoptado opportunamente, com gaudio para os nossos creditos de povo progressista e ávido de saber.

Data dahi, se a memoria nos não atraiçoa, a creação do ensino pratico, dos laboratorios, das cadeiras de especialisação, a abolição do ponto para corpo discente, etc.

Felizmente, concedeu-lhe Deus a graça de ver por muitos annos os benéficos fructos de sua fecundissima obra, a principio tão mal comprehendida e malsinada!

No que toca ao ensino agricola foi o illustre morto um dos seus mais ardentes propagadores e defensores.

No 1º Congresso Nacional de Agricultura, realizado em 1901, no Lyceo de Artes e Officios, desta cidade, fomos testemunhas do modo brilhante e ardoroso com que defendera o seu projecto sobre ensino agricola primario, atacado, combatido por homens eminentes que lá se achavam e que a respeito de ensino agricola tinham já um programma mais desenvolvido e amplo e mais consentaneo com as necessidades prementes em que então se debatia a nossa lavoura. O seu projecto não logrou a victoria desejada pelo seu illustre auctor; mas, nem por isso fica depreciado o seu merito, e, antes, o affirma e testifica o interesse real que o Conselheiro Leoncio de Carvalho tomou por tudo quanto dizia respeito ao ensino em geral.

O Conselheiro era formado em direito, pela Faculdade de S. Paulo, onde se doutorára em 1869, e fôra professor.

Pelo Marechal Deodoro foi nomeado Director da mesma Faculdade e presidente do Conselho de Instrucção que, tempos depois, desaparecera.

Foi fundador do Instituto Commercial, professor da Faculdade Livre de Direito, e Director da mesma, pela vaga aberta com o fallecimento do Dr. França Carvalho.

« A Lavoura », lamentando sinceramente a perda de tão prestimoso cidadão, apresenta a Exm. Familia do saudoso Extincto, as suas mais doridas e profundas expressões de pesar.

## Uma industria dos Mauhês

### O GUARANÁ (1)

Os indios do Brazil viviam, em regra, dos produtos da caça e da pesca, ao tempo em que os Europeus aqui chegaram.

Algumas tribus, porém, mórmente as filiadas aos grupos Tupi, Aruak e Carahiba, cultivavam certas plantas, entre as quaes são contadas o milho, a mandioca, a batata doce — (*Convolvulus*). E á atividade industrial de nossos indios devemos o conhecimento e o aproveitamento de muitos produtos florestaes.

O Guaraná é um delles.

A *Paullinia Cupana*-Kunth. — *P. Sorbillis* — Mart., Guaraná, Uaraná, Guarana — uva, é uma sapindacea arbustiva, ás vezes sarmentosa, cuja diagnose, de Martius é assim feita:

*Glabra, caule erecto angulato, foliis pinnatis bijugis, foliolis oblongis remote sinuato-obtuse dentatis, lateralibus basi rotundatis, extimo basi cuneato, petiolo nado angulato, racemis pubescentibus erectis, capsulis pyriformibus apteris rostratis valvulis intus villosis.* (2)

Desta especie vegetal os indios Mauhês, habitantes das margens do Tapajoz, começaram a se utilizar para a fabricação da pasta que é hoje por toda a parte conhecida.

Especies vizinhas foram ás vezes aproveitadas, dando um produto inferior — Guaraná — raná, dos indios, ou falso Guaraná. O verdadeiro se distingue deste outro, segundo Martius, pela sua dureza, que é maior, pela sua maior densidade e pelo aspecto característico de seu pó, desprovido de nuanças brancas, mui accentuadas no falso guaraná.

Os Mauhês não cultivavam esta sapindacea; aproveitavam para o preparo da pasta as plantas que nascem expontaneamente no valle do Tapajoz, ou melhor, em toda a região que Ayres do Casal chamou Mundurucania, porque ahi se espalhava a grande tribu Mundurucú, vizinha e parente delles.

No entanto a larga difusão do produto pelo sertão de Goyaz e Matto-Grosso, o seu alto preço, levaram os civilizados a concorrer com os indios.

(1) Derivado talvez de *Guibirá*, Myrtacea do gen. *Eugenia*, e *raná*-semelhante.

(2) Martius — *Reise in Brasilien* — München — 1831 — 3º vol. pags. 1078.



Fig. 1 — Paullinia Cupana-Kunth. Guaraná-Folha, fructo e semente.  
(Coll. do Museu Nacional.)



Desde 1866 o Guaraná começou a ser cultivado. Hoje não só os índios como também muitos habitantes do Tapajoz exploram essa cultura. (3)

Os Mauhés secam as sementes do Guaraná expondo-as ao sol; e quando o seu tegumento se torna destacavel pelo atrito dos dedos, levam-nas a um pilão de madeira previamente aquecido, onde ellas são reduzidas a pó.

Com o auxilio de um pouco d'agua, ou mesmo expondo-o ao sereno, fazem delle a massa que moldam em cilindros ou em figuras do mais variado aspecto.

A conservação do Guaraná é garantida pela dessecação promovida a custa do calor brando. A pasta adquire uma dureza collossal; reduzida a pó fermenta facilmente.

Mas o Guaraná assim puro é, e sempre foi, mui raro. Costumam os proprios índios juntar-lhe um pouco de farinha de mandioca e de caroços de cacau.

O pó da casca das quinás também as vezes nelle se acha misturado; esse acrescimo serve para conferir-lhe virtudes anti-malaricas, ou o amargor da cafeína que elle normalmente possui, mas que lhe falta quando o fabricam á custa de diferentes farinhas no meio das quaes as sementes da Paullinia Cupana entram por mui pouco. Isso porem é já um adulteração de origem *civilizada*.

Não só as sementes desta paullinia soffrem o aproveitamento; os índios se utilizam das raizes e das folhas. Fazem das flores, queimadas previamente, o Guaraná-putira, ou Guaraná-flôr.

Outro é o processo de utilização desta planta por alguns índios de Venezuela que vivem no Orinoco. Estes misturam as sementes do Guaraná com farinha de mandioca e deixam que a mistura fermente dentro d'agua.

Diluido com mais agua bebem esses índios este infuzo. Pelos Mauhés, e pelos civilizados o Guaraná é tomado dissolvido n'agua.

A dureza dos cilindros desta pasta é vencida por meio de uma groza de aço, ou entre os índios, por intermedio do osso lingual do Pirarucú. — (Arapaima Gigas).

A Paullinia Cupana é talvez a planta mais rica em cafeína. (4) A ella deve o guaraná sua acção excitante que os Mauhés procuram obter até mastigando pura-

(3) O Guaraná vem com facilidade nas terras arenosas e secas; sua propagação faz-se melhor por estacas, porquanto a semente leva cerca de tres mezes para germinar. É conveniente deixar um grande espaço entre cada pé porque a planta esgalta muito. Ha cultivadores que o dispõem em latadas tal qual se faz com a vinha. Frutifica em geral depois do 3º ou 4º anno; d'ahi por diante deve ser podado annualmente.

A melhor pasta é feita com material escolhido; para esta selecção passam-se as sementes, depois de torradas a fogo brando, por um crivo metalico, afim de separar as que estiverem igualmente secas. Privadas do tegumento são moidas. O pó misturado com agua fórma a pasta que pode ser moldada e posta a secar lentamente. Sem farinha de mandioca é mais difficil a liga da pasta.

(4) A pasta foi analisada pela 1ª vez em 1826 por Theodor von Martius. Desde 1817 ella já era conhecida na Europa por amostras enviadas a Cadet de Gassicourt por um official da Embaixada Franceza no Rio. Suppuzeram a principio que fosse a rezina de um mangue (Rhizophora). A analyse mostrou que ella contém corpos tannicos, oleo graxo, gomma, cellulose, amido, e um alcaloide branco, crystallino, amargo que T. von Martius denominou Guaranina— e depois foi identificada a cafeína. Ella existe na pasta do Guaraná em proporção que vae de 2, 5 a 5%.

mente a pasta ou as sementes, acreditando que isso é bom para os livrar dos ataques do paludismo.

O quadro de utilização geral deste vegetal será completo, si ao lado do que já vimos quanto as aplicações de suas folhas, flores, raizes e sementes puzermos ainda a menção do valor do arillo destas ultimas na preparação de uma tinta avermelhada com que os indios tingem os dentes. Penso que o valor de algumas das substancias corantes indigenas do Brazil ainda não é bastante conhecido; acredito que a industria ainda se haverá de occupar com algumas, embora os corantes chimicos cada vez tenham mais preferencia.

Quanto aos effeitos do guaraná, convem notar que a composição complexa desta pasta explica o seu successo na therapeutica de molestias desconexas. Nas hiper-secreções intestinaes, pelo seu tannino, nas atonias do tubo digestivo e em certas molestias cardiacas, pela cafeina, é valioso modificador. No tratamento das nevralgias, é preciso não esquecer, o guaraná já esteve muito em moda; ainda hoje ahi mesmo, elle conta suas victorias.

Martius repete a affirmativa de seus effeitos de excitação sexual, acrescentando que os indios acreditam que elle diminue a secreção espermatica.

Esse pretenso effeito, tão duvidoso, não passa talvez de uma crendice indiana sem base, como algumas o são.

O uso do guaraná retarda a sensação de fadiga, talvez a custa dos elementos nervosos mais nobres, porque a insonia apparece nos individuos que abusam delle, pessoas que ficam em um estado de pronunciada vibratibilidade nervosa.

E quem a elle se habitua não o pode mais dispensar sem grave desequilibrio.

Esta é sem duvida uma das razões da firmeza do seu mercado nos estados interiores. Outro'ora foi elle o principal produto mantenedor das relações commerciaes entre Pará e Matto-Grosso, pelo Caminho do Tapajoz.

Começou em 1816 essa navegação que até hoje se tem mantido. Em dezembro, janeiro, fevereiro, sahiam as canoas do porto de Arinos, situado a 10 leguas á Nord'Este da cidade de Diamantino, e desciam o rio até Itaituba. D'ahi penetravam os capatazes nas « terras dos Mauhés » afim de obter o bom Guaraná.

Os Cuiabanos distinguem o Guaraná da Luzeia (Villa de Mauhés), do Guaraná das « terras », considerado de melhor qualidade.

Em geral as monções levavam couros ao Pará; e os canoeiros ao descer o rio, iam escondendo os viveres da volta nas mattas das margens, para que os barcos pudessem conduzir maior carga ao regressar. A viagem tornava-se desse modo mais lucrativa.

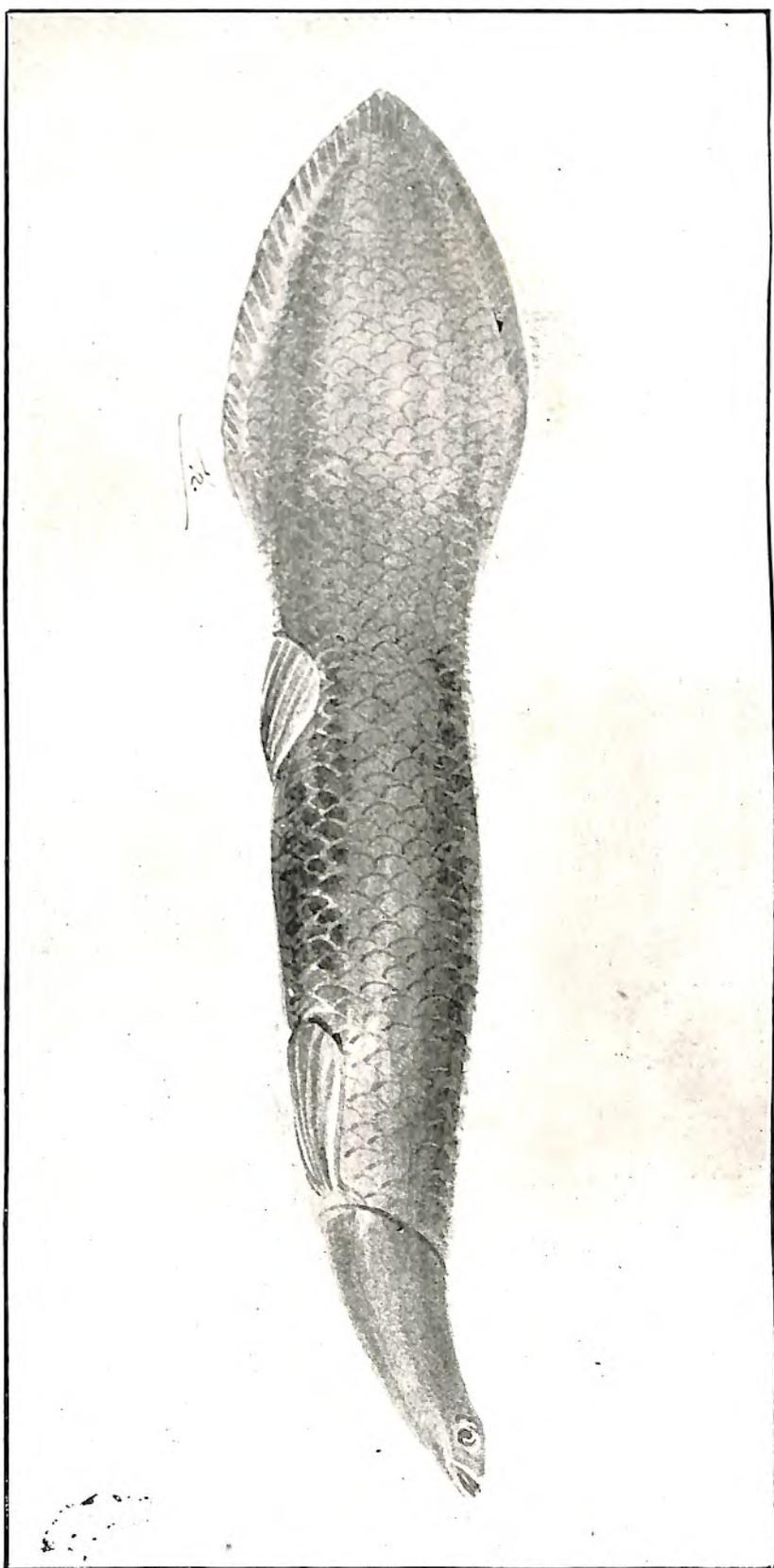


Fig. 2 — Guarana fabricado pelos indios Mauhês — (Com. do Madeira — 1873).

(Coll. Ethnographica do Museu Nacional N. 1883)



A Matto-Grosso voltavam em agosto, setembro e novembro; e a duração dessa viagem, junto a seus perigos e dificuldades, das quaes a menor não era a travessia das cachoeiras, para a qual os índios Apicás prestavam auxilio precioso promoviam o excessivo encarecimento das mercadorias. (5)

O Guaraná é pois um curioso producto industrial que o homem branco aprendeu a conhecer com o selvicola brasileiro; e os índios o teem no alto apreço que todos podem avaliar pelo conhecimento de uma lenda corrente entre os Mauhés, resumida aqui. Nella se desenham algumas creanças religiosas que podem ser aproximadas de outras encontradas em fabulas companheiras de certas plantas usadas pelos índios do Brazil (6).

Contam, ou melhor, contavam os Mauhés que havia outr'ora na aldeia primitiva um casal mui virtuoso. O filho unico deste casal era para a tribu um verdadeiro anjo tutelar. Por sua influencia reinava a abastança entre os índios, eram curados os enfermos, apaziguavam-se as rixas; a tribu vivia feliz.

Todos velavam por essa criança providencial.

Mas um dia Jurupari, o mau espirito, invejoso, aproveitando-se do momento em que o pequeno protetor dos índios subira a uma arvore para colher um fruto, depois de haver illudido a vigilancia da tribu, transformou-se em cobra e atirou-se a elle. Assim morreu a criança. Acharam-na os índios deitada sobre o chão parecendo dormir de olhos abertos e serenos.

Condemnado á desventura, o povo se lastimava junto ao morto, quando um raio veio do céu interromper os queixumes da turba. O silencio se fez; e a mãe do pequeno protetor da tribu annunciou que Tupá tinha descido para os consolar. Plantassem elles os olhos daquella criança e delles haveria de brotar a planta sagrada que daria sempre aos Mauhés o alimento para saciar a fome e o lenitivo de seus males e doenças.

Consultaram a sorte para saber quem deveria arrancar tão lindos olhos; regaram com muitas lagrimas a cova que os recebeu. Os mais velhos da tribu

(5) Lemos em Castelnau que em 1844 a arroba de Guaraná custava 50\$ em Santarem (Pará), e era vendida em Diamantino (Matto-Grosso) por 128\$; a duzia de copinhos uzados para tomar o Guaraná valia 700 reis em Belem, 1800 em Santarem e 78200 em Diamantino. K. von den Steinen narra que em 1834 cada cilindro custava em Cuiabá quantia equivalente a 16 marcos, moeda allemã; e nas boticas de sua patria valia o kilo 90 marcos. Couto de Magalhães dá o preço de 200\$ por cada arroba em 1876, em Matto-Grosso; mas accreenta que durante a Guerra do Paraguay foi a 500\$. Segundo informações recentes, hoje o Guaraná dos Índios (Mauhés) é vendido em Cuiabá por 25\$, enquanto o outro (Luzia) por 18\$ no Rio de Janeiro o preço, em grosso, varia de 15 a 18\$. A produção parece augmentar. Em 1833 o Barão de Melgaço contava no porto do Pará, para o 1º trimestre do anno anterior uma exportação de 6.679 kilos. Em 1902 a exportação só por Manaos subiu a 36,443 kilos. Os cultivadores do Tapajoz enviam para Matto-Grosso annualmente cerca de 1500 kilos; e os departamentos bolivianos de S. Cruz, Cochabamba são grandes freguezes do Guaraná brasileiro.

Para usos pharmaceuticos os conhecidos industriaes do Rio de Janeiro, Srs. Silva Araujo & C. recebem do Amazonas cerca de 400 kilos por anno.

(6) Esta lenda não achei em Martius, tão pouco em outros ethnologos que escreveram sobre os Mauhés; ella se encontra na "Noticia sobre o Guaraná" publicada por Silva Coutinho em 1866.

permaneceram junto della para guardar tão preciosa semente da qual pouco depois brotou a planta do Guaraná.

Herdeiros directos de certas praticas indigenas, os sertanejos prezam o Guaraná como um companheiro utilissimo. Para uma grande parte da população brazileira elle tem a mesma valia que o café para uma outra.

A relativa facilidade de sua cultura, o seu valor mercantil, o augmento do seu consumo, provado pela estatistica de exportação, fazem do Guaraná mais uma riqueza natural do Brasil a espera de um desenvolvimento industrial correspondente a sua importancia pratica.

Ahi ficam pois alguns dados, uns reeditados e já muito conhecidos, outros ainda pouco divulgados, sobre esse Guaraná que os indios do Brasil divinisaram. Esta nossa terra precisa ser forte, todos o apregoam. Eu penso que os povos realmente fortes não são os que possuem numerosos canhões ou formidaveis dreadnoughts; são os que tem uma industria capaz de os construir ou modelar coisas ainda mais notaveis, são os que se fizeram ricos pelo trabalho.

E' esse o poderio que ambiciono para o meu paiz. Mas o melhor meio de o conduzir a riqueza, o caminho para elle o mais curto, é a cultura da terra, que ainda por longos annos será a melhor industria para a atividade de quantos vivem no Brasil.

Publicando esta nota sobre o Guaraná, para o qual minha atenção foi voltada na ocasião em que descrevia a colleção Mauhé do Museu Nacional, meu desejo unico é despertar a curiosidade de todos os que podem cultivar a planta sagrada dos Mauhés.

E. ROQUETTE-PINTO

(DO MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO.)

### A Seiva de Jatobá

A rica flóra brazileira não se cansa de ostentar suas maravilhas proporcionando á medicina, tantos recursos therapeuticos para debellar o morbus.

Existe nas florestas uma arvore corpulenta—o Jatobá—*Hymenæ courbaril*, Lin, de lenho resistente, proprio para construcções civis, cujo tronco, em seu amago ou parte medullar, contem em abundancia um liquido natural—seiva—que o povo denomina «vinho de Jatobá» pela sua semelhança com essa bebida, tendo o mesmo aspecto e densidade. Esta seiva de Jatobá é de grande valor medicinal, actuando de preferencia sobre os orgãos digestivo e pulmonar. Em

todos os casos de anemia, fraqueza geral, inappetencia, digestão difficil, pouca disposição para o trabalho, bronchites chronicas, tosses rebeldes, a seiva de Jatobá usada aos calices de tres a quatro vezes por dia, produz resultados admiraveis.

Na occasião das derrubadas, esse vandalismo praticado commumente por todo o paiz, que se despoja pouco e pouco de sua immensa e exuberante floresta, muitas pessoas munidas de vasilhas vão postar-se na orla da matta a espera que o machado ao cortar um Jatobá, descubra no centro do madeiro a salutar seiva, que levam contentes para casa, na certeza de conduzir o bom remedio para curar a palidez do filho ou a cachexia do esposo.

Os derrubadores são atormentados por tantos pedidos de pessoas que vem de longe a procura da seiva de Jatobá, cuja fama curativa passa de geração em geração, que a tradição conserva intacta como um grande remedio que tem causado curas assombrosas.

Individuos que não comiam, dormindo mal, sentindo fraqueza geral, sobretudo nas pernas, causando-se ao menor movimento, com a bocca amargosa ao acordar pela manhã, nervosos e desanimados, com o uso da seiva de Jatobá durante ás refeições, um calix de cada vez e outro á noite, todos esses symptomas alarmantes foram cedendo e em uma quinzena já se sentiam outros, agora fortes com bom appetite, bem humorados, alegres e aptos para o trabalho.

Esta seiva tem em solução natural uma resina, principios amargos e materia extractiva tonica; por isso se explica o seu effeito salutar, nas dyspepsias pela parte amarga e tonica e nas bronchites pela resina, que age tambem favoravelmente nas molestias da bexiga. A casca de Jatobá em infusão é usada ás chicaras de café por dia, tres a cinco, é o melhor remedio para curar o catarrho da bexiga e a retenção de urinas, facilitando pela sua acção diuretica a sahida das arêas. Em Mimoso ha tanta dessa arvore que os extractores de seiva perfuraram duzentos e cincoenta arvoredos por meio do trado e arrolharam os orificios, de modo que teem sempre fresca e bem guardada a seiva de Jatobá, na quantidade que se queira. Ninguem terá o direito de se queixar da falta de material, que ha em abundancia.

Em todas as mesas ella teria o seu logar de distincção como uma bebida natural, pura, sem alcool, preparada pela natureza, não soffrendo a acção do industrial, nas suas falsificações, que sô visa o interesse, pouco se importando com o mal do proximo.

Em vez do vinho mystificado que vae irritar a mucosa do estomago, dos licores que corróem, deve-se preferir a seiva de Jatobá que poupa o orgão digestivo e traz a saude e o bem estar. As senhoritas fracas e pallidas, que se

alimentam tão mal, encontram nessa seiva o seu melhor remedio para se tonificar e viver contente, achando prazer na vida.

Conheço muita gente que tem tirado o melhor resultado de seu uso; receito sempre com o maior proveito e considero-a o melhor digestivo e o mais energico tonico, porque regularisa as funcções gastricas e intestinaes.

Penetrai nas casas de campo e lá encontrareis ao menos uma garrafa de tão util remedio que a dona de casa guarda com veneração, porque ali está o verdadeiro medicamento para curar o filhinho adorado, o esposo querido ou o pae amigo.

Esta gente não procuraria com tanto empenho uma droga sem valor; esta fama tradicional é a prova de seu merito real e de sua efficacia na medicina.

O Brazil, que possui a mais variada flóra, de nome mundial, ainda importa tantas drogas que poderiam perfeitamente ser substituidas pelas indigenas de mais effeito e energia. Quantas hervas curativas abandonadas pelos sertões, só conhecidas dos hervanarios que alcançam prodigios de sua acção medicinal, mas desconhecidas pela sciencia, que muitas vezes na cabeceira de um doente notavel cruza os braços, implora uma luz, um auxilio, mostrando-se impotente ao lado da pharmacia moderna, do serum, do soro, das vaccinas etc., porque não sabe que a herva, que a seiva, que a raiz, que vivem nas encostas das montanhas podiam salvar muita existencia útil, alliviar soffrimentos atrozes.

DR. J. R. MONTEIRO DA SILVA.

---

## Galeria

MARIANNO PROCOPIO <sup>kin</sup>

Máo grado os empeços que se têm antolhado á *A Lavoura* na procura de dados necessarios á biographia dos que se tornaram, por suas obras meritorias visando o engrandecimento agropecuario, credores da sua benemerencia, vai ella pouco e pouco dando execução a tão agradavel quanto patriótica tarefa.

Assim, têm sido, nesta secção, estampados os retratos, entre outros, de Frei Leandro do Sacramento, Mauá, João Pinheiro, Campos da Paz, D. Veridiana Prado, etc., acompanhados dos respectivos textos onde são postos em relevo os serviços consagrados directa ou indirectamente á agricultura nacional.



COMMENDADOR  
MARIANO PROCOPIO



Chega a vez, agora, de mais um desses benemeritos, Marianno Procopio Ferreira Lage, que, como se vai ver, foi um dos espiritos de mais largo descortino de seu tempo, um verdadeiro vidente em cousas agricolas.

Quem se der ao trabalho de respigar o acervo de decretos do anno de 1864, achará sem duvida o de n. 3325, de 9 de outubro, cujo § 4º, cláusula II, obriga a *Companhia União e Industria a fundar e custear uma escola agricola baseada nos moldes dos melhores institutos do genero.*

Nada de extraordinario achará o benevolo leitor nas linhas acima gryphadas se lhe não adiantarmos desde já que a Companhia União e Industria era uma empreza exclusivamente de viação, como deu prova irrecusavel disso a estrada macadamizada de Juiz de Fôra a Entre Rios e Petropolis, e que a cabeça dirigente da mesma Companhia, a sua alma, a sua vida, era Marianno Procopio.

A inclusão d'aquella clausula, taxativamente obrigatoria, da criação de uma escola agricola; aquelle compromisso de não pequena responsabilidade que ia pesar sobre a *União e Industria* que visava fins tão outros, dizem todos, foi tudo obra generosa e patriótica do seu genial presidente, homem feito para os grandes empreendimentos, para os culminantes surtos de onde divizava ao onge os elementos basicos, seguros e indispensaveis para o exito compieto do nosso paiz no grande concerto das nações.

Elle via que a nossa riqueza, prosperidade e bem estar dependiam exclusivamente do amanho da terra intelligentemente feito, do arrotear da gleba convenientemente conduzida, como ia acontecendo com certos paizes que elle bem conhecia *de visu*, e, por isso, querendo entrar com um forte contingente para a crystallisação dos seus elevados ideaes, avocou á Companhia que criteriosamente dirigia a execução de uma medida tão promissôra, do empreendimento mais serio que até então se havia feito no sentido de se dotar o paiz com uma instituição de ensino agricola, na altura das necessidades do momento.

E a Escola Agricola de Juiz de Fôra teve a sua inauguração no dia 24 de junho de 1869, honrada com as presenças de S. M. o Imperador, da Augusta Familia Imperial e de muitas pessoas gradas das então Provincias do Rio e de Minas.

A « Revista Agricola » do Imperial Instituto Fluminense de Agricultura, referiu-se longa e minuciosamente ao facto, e nella colhemos os dados com que pennejamos o assumpto.

O fim da alludida Escola era formar, por meio do ensino theorico e pratico, lavradores com os conhecimentos sufficientes para dirigir estabelecimentos agricolas quer como proprietarios quer como administradores.

O ensino abrangia a agricultura em geral e as sciencias accessorias, a theoria e a pratica tanto das culturas geralmente usadas no Brazil, como da criação e aperfeiçoamento das raças de animaes cavallares, bovinos, lanigeros, suinos, etc, a economia e a escripturação ruraes.

Os trabalhos praticos tinham logar em uma superficie de 72 hectares, onde se topavam terrenos de natureza a mais variada, com o que procuravam demonstrar tanto as vantagens dos instrumentos agrarios aperfeiçoados, como a restituição da fertilidade do terreno por meio de diversos adubos.

Accresciam ainda as machinas e aparelhos para o tratamento, preparação e acondicionamento dos productos agricolas e a criação de animaes uteis tendo por escôpo provar á evidencia as vantagens dos cruzamentos e da alimentação methodica para se chegar a fins especiaes, se não tambem facultar aos lavradores visinhos os melhoramentos das raças do paiz.

O numero de alumnos, que não deveria exceder de 60, comportava 20 orphãos de pae e mãe ou desvalidos de meios, que seriam recebidos gratuitamente.

O ensino era feito em tres annos.

A obta meritoria de Marianno Procopio, attenta a sua capacidade administrativa e a confiança que inspirava ao meio social em que vivia, seria de longa dura se assim fôra a sua vida; mas, desgraçada e prematuramente arrebatado pela morte, pouco ou nada sobreviveu ao seu desaparecimento a Escola Agricola de Juiz de Fôra.

« A Lavoura » estampando o seu retrato, presta, ainda uma vez, as suas mais altas homenagens á sagrada memoria do grande e patriota brasileiro que foi, por todos os titulos, Marianno Procopio Ferreira Lage.



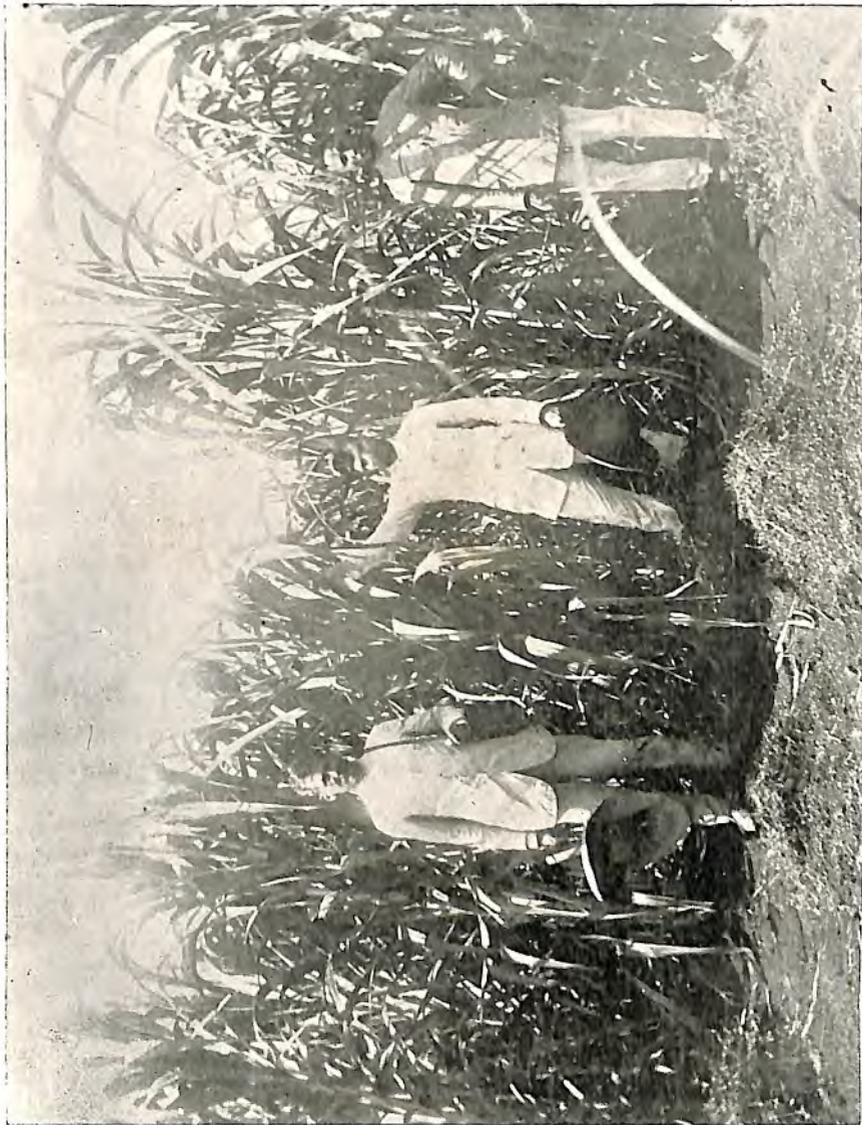
## A LAVOURA NOS ESTADOS

### A cultura da canna de assucar em Maranhão

FAZENDA «JOAQUIM ANTONIO», MUNICIPIO DE GUIMARÃES, ESTADO DO MARANHÃO

Em desempenho dos serviços da Inspectoria Agricola deste districto, da qual sou ajudante, tenho tido diversos ensejos de visitar a Fazenda «Joaquim Antonio», a segunda mais importante do Estado; e como serão interessantes aos meus leitores darei abaixo algumas informações sobre a sua cultura.

ESTADO DO MARANHÃO



Excursão feita em Maio de 1911 pelos agrônomos Coelho de Souza e Leonardo Pereira. Cannaviaes de J. Antonio. Ao centro se vê o agrônomo Coelho de Souza; á direita do mesmo o Sr. José Pinheiro e á esquerda o administrador da Fazenda — Apprecie-se a distancia entre as plantas e a sua altura.



Como já tive occasião de referir a cultura da canna de assucar representa a grande lavoura do Maranhão e esta Fazenda é uma das poucas prosperas e que emprega as modernas praticas agricolas, sendo o seu trabalho bastante racional.

É preciso lembrar que a «J. Antonio» deve a sua prosperidade ao espirito superior, intelligente e instruido do seu operoso gerente o Coronel Alexandre Viveiros, que a outras virtudes reúne a de ter grande pratica de administração de fazendas; basta lembrar que elle a adquiriu trabalhando 11 annos no seio da lavoura adeantada de S. Paulo; mesmo aqui no Estado dirigiu a Uzina Castello durante seis annos; de modo que é perfeito conhecedor das praticas agricolas racionais.

*Terrenos.*— São, na sua maioria, constituídos de paúes, que são em Maranhão as mais ricas terras para a lavoura, especialmente para a cultura da canna; nada conheço que lhe leve vantagem, nem as afamadas terras roxas de S. Paulo.

A Fazenda possui cerca de 500 hectares de *paúes*; os quaes tem ás vezes consideraveis extensões tanto de superficie como de profundidade; o elemento predominante destas terras é a materia organica de origem vegetal, uma verdadeira *turfa*, que o *ar* e o *fogo*, atravez dos annos tem transformado nas mais ricas terras de lavoura; encontram-se como elementos de combinação ora a argilla, ora a silica.

O «J. Antonio» faz parte do feracissimo valle do Pericumán; para dar aos leitores uma idéa da uberdade de suas terras, lembrarei que elle tem uma extensão de 60 hectares, em que se cultiva canna ha 60 annos; observando-se ainda que antigamente a sua lavoura regia-se pela rotina; só muito ultimamente que ella passou a ser intensiva.

Reproduzo aqui o resultado de uma analyse feita pelo Instituto Agronomico de Campinas, que melhor vem corroborar as minhas palavras, como tambem mostrar o gráo de superioridade do espirito do seu habil gerente:

«Eis o que diz a analyse:

3.384 Nº 1 — Terra virgem.

3.385 » 2 — » cultivada.

3.386 » 3 — » muito cultivada.

NS.	3.384	3.385	3.386
Humidade.....	10,41 %	6,58 %	6,84 %
Materias combustiveis e volateis.....	26,75 %	33,05 %	23,48 %
Acido phosphorico (P <sup>2</sup> Os).....	0,52 %	0,29 %	0,30 %
Potassa (k <sup>2</sup> O).....	0,11 %	0,11 %	0,14 %
Azoto.....	0,75 %	0,93 %	0,65 %
Cal.....	Traços	Traços	Traços
Materia preta.....	4,98 %	9,02 %	4,42 %

As terras acima são muito ricas em materia organica, acido phosphorico e azoto, porém são pobres em cal e um pouco fracas em potassa.

Innumeras culturas tropicaes podem ser feitas nos referidos terrenos, sendo util juntar, para a cultura da canna uns 600 kilos de cal e uns 30 kilos de chloreto de potassa por hectare.»

Devido aos cuidados racionaes dispensados a esses terrenos, elles se tem regenerado dos elementos que lhes faltavam e estão transformados nos mais productivos solos que se possam desejar.

*Detalhes sobre a cultura.*— A cultura principal do «Joaquim Antonio» é a de canna de assucar para alimentar a Uzina, tendo em producção de 116 a 120 hecrates; além desta cultura, tem em menor escala a do cacáo já bem importante, possuindo uns 10.000 pés, por irrigação, produzindo bastante, dando resultado animador; cultiva-se o feijão, milho, arroz, etc., culturas que são dos colonos.

A cultura da canna é por conta dos seus proprietarios e não dos colonos, systema muito recommendavel. Os seus cannaviaes são divididos em secções que têm nomes diversos.

Cada cannavial tem um titulo aberto na escripturação da Fazenda, levando-se a seu debito tolãs as despezas de cultura, e ao seu credito as toneladas de canna produzidas ao preço convencional de 4\$000, verificando-se dahi que o custo de producção de uma tonelada, nunca foi superior áquella quantia.

*Preparo do solo.*— Desbravam-se as capoeiras, roça-se e incinera-se o matto; nalguns terrenos que tem tocos, faz-se o *destocamento*, operação muito simples e economica; cerceiam o toco com a enxada e catam algumas raizes mais fortes, atam-lhe uma corrente e prendem-na a tres juntas de bois, que com violento arranco arrebatam-no da terra; assisti em julho do anno passado á pratica desta operação.

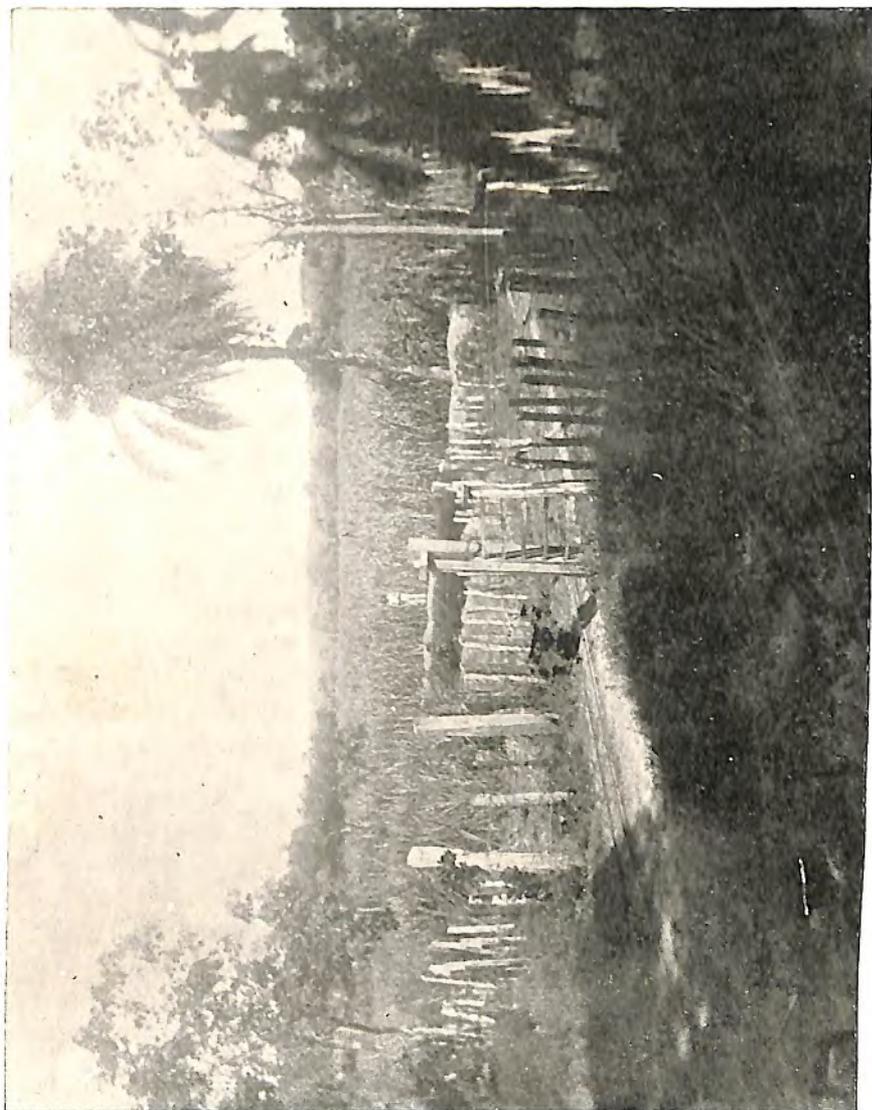
Depois de destocado o terreno fazem a *aração*, possuindo a fazenda bons arados de discos, que o anno passado assisti á montagem, pois tinham sido desmontados para serem pintados e lubrificados, pratica bastante racional e que de novo vi reproduzida nesta minha ultima visita; assisti o seu funcionamento num terreno virgem, trabalhando perfeitamente, o arador, a machina e os animaes.

O destorroamento é feito por meio das grades de dentes e de discos.

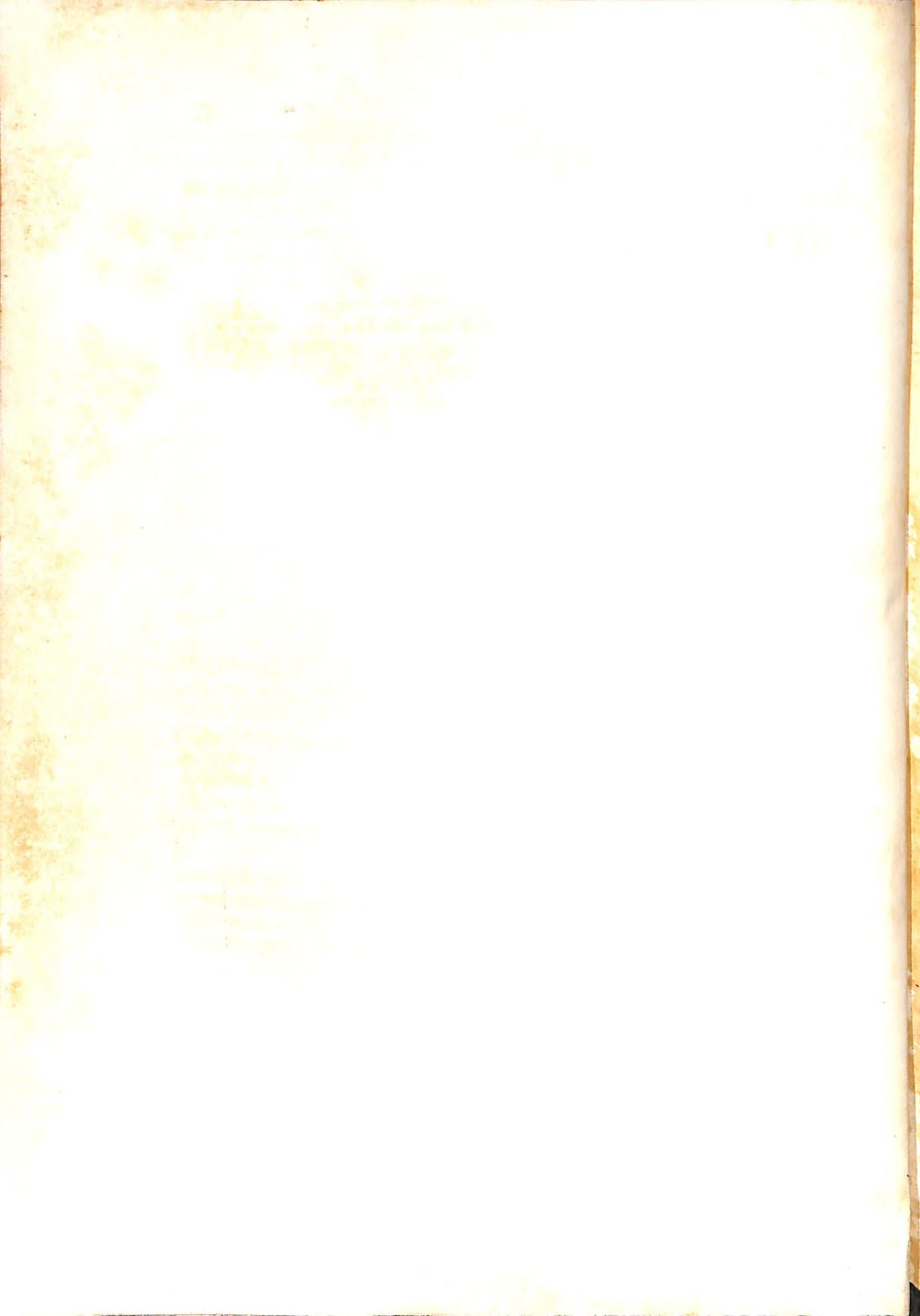
*Machinas agricolas.*— Das de campo a fazenda possui: arados de discos, grades de discos, para incorporação de adubos; de dentes para o destorroamento; carpideiras Planet-Junior; do que se depreheende ser toda mechanica a lavoura do «Joaquim Antonio».

*Adubação.*— Esta operação segue ao trabalho das machinas agricolas; empregam a cal de Samambi, não extincta, vinda da villa de Guimarães, a qual misturada com cinza, é empregada na razão de 600 kilos por hectare; a terra calcarea, o mais importante dos correctivos de que dispõe, extrahida dos arredores de Guimarães, é formada de silica, detriectos vegetaes e fragmentos de cascas de molluscos em

ESTADO DO MARANHÃO



Excursão feita em Maio de 1911, pelos agrônomos Coelho de Souza e Leonardo Pereira. Cannaviaes de J. Antonio e valle de irrigação, em cuja margem se vê o administrador da Fazenda. Estrada do Alto da Fabrica.



adeantado estado de desagregação, sua analyse deu 40,32 % de cal (CaO) e 1,39 de acido phosphorico, tendo sido classificado em adubo *calcio-phosphorico*, foi seu emprego aconselhado pelo Instituto de Campinas, na razão de 1.500 kilos por hectare por ter achado em 1907 suas terras pobres em cal, a terra calcarea é misturada ás cinzas para ser incorporada ao solo; empregam ainda, todas as cinzas da fabrica, misturadas aos correctivos supra; e por ultimo a *estrumação* verde, com feijão commum, incorporado ao solo antes da floração, observe-se porém, que este só é empregado nos terrenos que não tem *paues*; fazem a incorporação destes adubos por meio da grade de discos.

*Escolha da semente.*— Só se tiram *estacas* para plantação das *cannas novas* e no terço superior da planta, as quaes são tomadas nos melhores *cannaviaes* e nas melhores *cannas*; nesta operação o seu gerente é bastante escrupuloso, pois sempre procura ter a melhor semente.

*Variedades.*— A mais utilizada é a canna Cayenna; vindo depois a Chrystalina, a Rosa e a sem pello de Pernambuco; está em experiencia a Batavia.

*Plantação.*— Esta plantação vem depois da adubação; ella é feita em *sulcos*, que tem 0,<sup>m</sup>22 a 0,<sup>m</sup>30 de profundidade, guardando a distancia de 1,<sup>m</sup>60 de um a outro e de 1,<sup>m</sup>20 de planta á planta.

E' feita de agosto a novembro.

*Carpas.*— Praticam esta operação quando a canna está pequena e nunca menos de 5 a 6; é executada pelas *carpideiras* Planet-Junior.

Gostei de vêr nesta época *invernosa* em que é difficil dar-se vencimento as *hervas damninhas*, os seus *cannaviaes* perfeitamente limpos.

*Irrigação e drenagem.*— E' um systema combinado, porque no inverno as *vallas* servem para escoar do sólo as *aguas superabundantes* dos invernos rigorosos; e no verão trazem a que é necessaria para a irrigação artificial.

O systema adoptado é o de *infiltração*; o *canal mestre* apresenta no terreno a fórma de T, é portanto formado de dois *canaes grandes*; tem elle seis metros de largura por dois de profundidade; os *canaes secundarios* tem um metro de largura por 1/2 de profundidade.

A irrigação é determinada pelas *necessidades da planta*; de modo que é esta que indica o numero de vezes que se tem de pratical-a nas *diversas secções* de plantio de canna da fazenda.

*Colheita.*— Começa-se a cortar a canna depois de 12 a 16 mezes de plantada.

A colheita é feita á medida que a *uzina* vae moendo a canna cortada para assim ser evitada a *inversão do assucar*. O consumo diario da fabrica é de 60 toneladas, de modo que é preciso muito esforço e actividade da gerencia, no nosso meio onde se lida com a falta de braços, afim de se ter diariamente esta porção de que a agua carece.

*Transporte.*— Conduzem a canna para a *uzina* em *Decauville* de tracção animal.

## Rendimento da canna por hectare

ANNOS	1908	1909	1910
	Médias por hectare		
Cannas novas.....	79 tons.	83 tons.	99 tons.
» seccas.....	44 »	54 »	57 »
Por hectare:	Media em 3 annos		
Cannas novas.....	87 tons.		
» seccas.....	51 »		

Esta média de 87 toneladas por hectare, é já um rendimento normal extraordinario; maior do que lembram ás estatísticas dos paizes estrangeiros e dos Estados do Sul; o Engenho d'Agua entre nós tem um rendimento de 100 toneladas por hectare, mas fóra do Maranhão este rendimento ultrapassa aos que se veem nas estatísticas. Note-se mais ain la que um dos seus cannaviaes, denominado «Barreiro», deu 600 toneladas, tendo elle cinco hectares, ou sejam 120.000 kilos por hectare no anno de 1910.

Estes algarismos vem patentear aos leitores quanto podem a mechanica agricola, a cultura racional, a riqueza natural destas terras e a intelligencia do homem.

Do que acabo de expor e do que já disse antes, quando tratei do Engenho d'Agua, se depreheende que o Maranhão está em condições muito especiaes para produzir a canna de assucar com vantagem.

*Observação.* — O anno passado em julho, quando estive em excursão pelo «Joaquim Antonio», notei em certos cannaviaes a canna *flechada*, ou por outra com o *pennacho*; como me chamasse muito a attenção este phenomeno, que é raro em S. Paulo, onde nunca tive ensejo de verificá-lo, procurei saber a sua razão de ser.

Verifiquei que os cannaviaes onde se observa o *flechamento* da canna, eram os dos terrenos mais altos, e em consequencia disso a irrigação difficilmente os attingia; de modo que devido ao estado de seccura do solo, e naturalmente offerecendo grande luta pela vida para a canna veio o *flechamento*, garantia da natureza para a perpetuidade da especie.

Mais tarde continuando minhas excursões pelos diversos municipios do Estado, notei que era muito frequente o *flechamento* da canna, o que falla bem alto pela carencia de agua abundante para os cannaviaes, principalmente no rigor dos nossos fortes verões.

24, junho de 1911.

WILLIAM W. COELHO DE SOUZA

Ajudante da Inspectoria Agricola do 3º Districto (Maranhão).

## A LAVOURA NO ESTRANGEIRO

### O cooperatismo agrícola na Finlândia

A cooperação agrícola na Finlândia, ainda que muito recente, atingiu já a grande desenvolvimento, devido, principalmente, á obra de propaganda da sociedade *Pellervo*, constituída em 1899.

Ao contrario do que tem succedido em outros paizes, o movimento cooperativo foi mais centrifugo do que centripeto, isto é, decorreu de uma associação central que determinou a encorporação de associações regionaes.

E' interessante tambem que o movimento foi muito mais impulsionado por intellectuaes, theoreticos, do que por lavradores praticos e profissionaes, o que não impediu que as cooperativas organisadas assumissem o feitio e a actividade especifica, adaptadas ás condições do meio finlandez.

Em 1901, a *Pellervo* organizou 49 cooperativas; em 1908 existiam 340 sociedades com mais de 30.000 associados, fornecendo á associação central cerca de 2.633.940 hectolitros de seus productos.

Isso sómente quanto ao leite e seus preparados.

As cooperativas de credito funcionam segundo os principios do typo Raiffeisen; em 1909 existiam 384 com 13.000 socios.

Um banco central, fundado em 1902, preside ao movimento economico das cooperativas, com o capital de 4.000.000.000 francos, fornecido pelo Estado. E' o coração do organismo das cooperativas de credito, facilitando-lhes capitaes.

A centralisação não se manifesta sómente nas cooperativas de credito, senão tambem nas demais; assim é que, além do Banco Central, tem grande importancia a sociedade *Hankkija*, que se destina á compra e venda de generos agricolas; a *Labor* com o mesmo objectivo; a *Valio*, que é o orgão central da venda da manteiga produzida pelas cooperativas locaes, e a *Cooperativa Central* de consumo.

Em 1909 as quatro sociedades comprehendiam 898 cooperativas com capitaes orçando por 898.000 francos e negocios excedendo a 32.109.000 francos.

Naquelle anno as cooperativas finlandezas contavam 181.500 socios, dos quaes 33.000 pertenciam ás leiterias, 13.500 ás sociedades de credito, e 100.000 ás de consumo. A cifra total dos negocios era de 97.000.000, dos quaes, 27.000.000 das vendas de productos lacteos, 3.168.000 pertencentes ás cooperativas de credito, 52.000.000 ás de consumo e 8.000.000 ás outras.

Isso basta para indicar o desenvolvimento das cooperativas agricolas da Finlândia, cuja prosperidade, dadas as condições geographicas, a distribuição da população, as condições de clima e a situação politica do paiz, é, realmente, extraordinaria.

## A agricultura no Japão

A revista *The Agricultural Journal of India* publicou um estudo minucioso acerca da organização agricola do Japão. Procurando acompanhar as lições dos povos de mais velha e adiantada cultura, o Japão conserva, todavia, seus moldes originaes, aproveita a força adquirida de suas seculares tradições, do que resulta constituir uma civilização conservadora e cummulativamente liberal e progressista.

Cura-se lá attentamente da educação agricola, que começa nas escolas elementares, onde os alumnos aprendem noções de agronomia e sciencias naturaes. Anexas a essas escolas, funcionam 1.436 suplementares, que ministram instrucção agricola mais desenvolvida e mais 448 collegios de agricultura, de dous grãos, sendo o primeiro de tres annos, com 28 horas, por semana, de estudo, além de trabalhos praticos nos campos de demonstração; e o segundo, tambem de tres annos, dividido em especialidades, que são estudadas em granjas modelos, estabelecidas em muitas povoações ruraes, por todo o paiz.

Em Tokio, Sapparo e Marioka ha academias de agronomia, com laboratorios e granjas modelos e por todo o Imperio funcionam estações experimentaes, cujos trabalhos são dirigidos por um departamento central. Dessas estações partem 300 professores viajantes que professam conferencias e leituras pelas zonas agricolas.

A organização associativa está igualmente muito desenvolvida. Assevera a revista citada que nenhum paiz a possui mais perfeita.

As associações são de prefeitura, de condado e de villa; 26 da primeira categoria, 579 da segunda e 41.968 da terceira. Para que se incorpore uma associação de villa é necessario o accôrdo de dous terços de associados, representando igual porcentagem das terras cultivadas.

Cada uma elege um representante e todos os representantes reunidos formam uma associação de condado; os representantes das associações de condado constituem a associação de prefeitura e, finalmente, estas enviam delegados ao Congresso Central de Agricultura.

As associações do primeiro grão auxiliam o governo no que se refere á agricultura local, e são incumbidas da selecção e distribuição de sementes, de combater as molestias das plantas, os insectos nocivos, de fazerem culturas experimentaes, de montarem exposições, conferirem premios de animação, publicarem boletins etc.

São tambem cooperativas de compra e venda.

As associações de condado e de prefeitura guiam, ajudam e estimulam as de villa.

As culturas japonezas se realisam com o mais minucioso esmero, por meio de arados, machinas aperfeiçoadas e adubos chimicos. A electricidade funciona já em larga escala como motor agricola.

Da convergencia de esforços dos agricultores, ajudados fortemente pelo patrocínio do governo, surgiu a assombrosa prosperidade agricola do Japão, como das demais modalidades de sua vida social.

### Conservação da madeira

A revista *El Herald Agricola* deu á estampa um precioso estudo sobre a conservação da madeira.

A madeira contém approximadamente um por cento de materias albuminosas, que se decompõem rapidamente, produzindo a desagregação de suas fibras.

Para evitar essa decomposição se impregna a madeira de substancias antisepticas, como saes de cobre e de zinco, porém, a sua conservação, assim impregnada, depende, não só da quantidade do cobre e do zinco, senão tambem do gráo de fixidez ou permanencia dos saes no interior da madeira.

Até ultimamente só se conseguiu introduzir ou combinar pequena quantidade desses saes antisepticos no corpo da madeira ; sendo que uma consideravel parte delles permanece em fórma de crystaes soluveis na agua, emquanto que a parte, combinada com a albumina, reage ou com as aguas alcalinas ou com as que estão carregadas de acido carbonico ou de chlorureto de sodio.

A medida que o agente preservativo desapparece da madeira, a decomposição augmenta rapidamente porque a abertura de seus póros se accentúa pela acção mechanica da crystalisação dos saes antisepticos.

Para evitar esses inconvenientes, chimicos belgas suggeriram um processo que permite a impregnação da madeira com saes de cobre e zinco e ao mesmo passo destroe a albumina, fixando os saes.

Nelle podem ser empregadas varias soluções, como sejam : solução de amoniaco com saes de cobre, seja o sulfato, o carbonato, o acetato ou outro qualquer.

Solução de amoniaco e zinco, podendo empregar-se qualquer de seus saes.

Solução de amoniaco de mistura com saes de zinco e de cobre.

Essas soluções devem ser diluidas em agua, segundo o gráo de concentração que se lhes queira dar.

O amoniaco livre, contido na solução, dissolve a albumina, limpando as fibras e preparando-a para mais eficiente contacto com os antisepticos, facilitando, tambem, a sua penetração e fixação.

O cobre amoniacal dissolve a cellulose, formando uma substancia viscosa que em durece ao ar; o zinco amoniacal produz, mais ou menos, o mesmo effeito.

Em alguns casos e para certas especies de madeiras, quando se lhes desejam augmentar a densidade e dureza e evitar que grete, o amoniaco póde ser substituído por um sal de aluminio, por exemplo, o sulfato. Neste caso os antisepticos empregados em combinação com o sal de aluminio, podem ser saes de zinco, mercurio, formol, etc.



## NOTICIÁRIO

### Sessão Solemne da Sociedade Nacional de Agricultura para posse da Directoria eleita para o biennio de 1912 e 1913

Em a noite de 23 de março de 1912, em sessão solemne para posse da Directoria e Conselho Superior, eleitos pela Assembléa Geral ordinaria de 7 de março, na qual compareceram mais de mil socios, entre presentes e representados por procuração, reuniu-se a Sociedade Nacional de Agricultura em seu salão de honra, que, bellamente ornamentado, confundia o perfume embriagador de polychromas flores á farta e profusa illuminação.

Já ali se achavam altas autoridades e uma distincta e numerosa assistencia, quando, ás 8 horas e 30 minutos, o Dr. J. R. Monteiro da Silva, 2º Vice-Presidente, assumiu a Presidencia, justificando o não comparecimento do Dr. Pacheco Leão, Vice-Presidente em exercicio na presidencia, por se achar doente. A seguir o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, sendo, então, lido pelo Sr. Secretario o expediente, que constou de cartas e telegrammas. Usando da palavra o Dr. Monteiro da Silva lê o bello discurso que segue :

« Exm. Sr. Dr. Lauro Müller, Srs. representantes officiaes, minhas senhoras e meus senhores.

E' com o maior prazer e os melhores auspicios que vemos na direcção dessa util associação, os novos directores que foram eleitos unanimemente pela assembléa geral.

Nomes de prestigio na politica e na administração, não é preciso lembrar que o Sr. Dr. Lauro Müller é um denodado campeão da agricultura, como factor primordial do progresso economico da nação.

A sua dedicação pelas cousas agricolas elle a tem manifestado, ora presidindo congressos agricolas, ora ao lado da classe agraria, como seu acerrimo defensor.

E o seu lugar de Presidente desta utilissima Sociedade ainda vem em apoio de seu amor pela agricultura nacional, porque na sua opinião a Sociedade Nacional de Agricultura não póde morrer em um paiz essencialmente agricola ; e mais uma vez elle acudio presuroso ao appello que lh'o se fez para accitar o cargo de presidente, para o qual foi eleito com o voto unanime da directoria e de todos os socios.

**DIRECTORIA**  
DA  
**SOCIEDADE NACIONAL**  
DE  
**AGRICULTURA**

1º VICE-PRESIDENTE  
DR. MIGUEL CALMON

2º VICE-PRESIDENTE  
DR. E. COTRIM

3º VICE-PRESIDENTE  
DR. M. DE CARVALHO

PRESIDENTE  
DR. LAURO MÜLLER

1º SECRETARIO  
DR. NEGREIROS LOBATO

2º SECRETARIO  
DR. BENEDITO RAYMUNDO

SECRETARIO GERAL  
DR. LAURO MÜLLER

3º SECRETARIO  
ALBERTO JACOBINA

4º SECRETARIO  
DR. VICTOR LEIVAS

1º TESOUREIRO  
CARLOS RAULINO

2º TESOUREIRO  
DR. MONTEIRO DA SILVA

HOMENAGEM  
DR. WENCESLAO BELLI

BIENIO DE 1912-1913



Elle é um veterano nas questões economicas de alta monta e o seu lugar diz perfeitamente com os seus predicados de estadista eminente, que conhece as necessidades de nossa lavoura e os grandes remedios para os seus males.

O Sr. Dr. Miguel Calmon é uma outra individualidade de valor e prestigio, que se tem mostrado dedicado propugnador da agricultura. Os seus trabalhos sobre o cacáo, canna de assucar, as diversas commissões de que deu o mais cabal cumprimento, são documentos valiosos para eleval-o como um esforçado batalhador da industria agrológica. Moço ainda, os seus beneficios á patria já são tantos que bastam para dar-lhe gloria e nomeada.

O Sr. Dr. Eduardo Cotrim é um nome conhecido, activo propagandista da pecuaria, que elle conhece perfeitamente, e não ignora os segredos da zootechnia. De vez em quando vae ao Prata para apalpar o seu progresso, e, voltando ao Brazil, vem dizer em esplendidas conferencias publicas o que observou e aconselhar o que devemos fazer para imitar os exemplos uteis de nossos caros visinhos.

Ha pouco tempo percorreu Matto-Grosso, cuja fama de seus campos nativos elle tratou de conhecer de perto e ainda voltou mais entusiasmado depois que observou os seus campos esplendidos, onde futuramente será o centro da pecuaria pela topographia suave do terreno, seu clima ameno e seus campos verdejantes de gramineas de alto valor nutritivo.

O Sr. Dr. Manoel Maria de Carvalho é um batalhador pertinaz, sempre ao lado dos homens operosos e dedicados ao progresso da patria. Os seus conhecimentos technicos recommendam-no nos mais difficeis postos.

A nossa Sociedade exulta de sua nova Directoria, composta de individualidades tão distinctas, já com serviços immorredouros á causa publica e ainda alguns occupando as mais elevadas posições sociaes, a Sociedade Nacional de Agricultura só tem que se ufanar e se gloriar, palmilhando uma estrada mais solida, agora dirigida por tão prestimosas personalidades.

Dos seus secretarios, o que poderemos dizer senão todo o bem de um punhado de homens patriotas e amigos devotados da lavoura, que se sacrificam pelo seu desenvolvimento, sem outra remuneração que não seja o progresso economico do paiz. Não ha escolha entre elles, todos valem pelo seu trabalho e dedicação á agricultura nacional.

Antes de terminar, não posso esquecer do nome do Dr. Wencesláo Bello, o mais amigo da Sociedade Nacional de Agricultura, tendo consagrado todos os seus esforços para a sua prosperidade, que não media sacrificios para seu bom nome.

Com toda a assiduidade elle não abandonava um só dia as questões que lhe tocavam de perto. Elle era a Sociedade, a Sociedade era o Dr. Bello, que vivia para ella e fez tudo para vel-a feliz e nas condições de poder prestar os mais assignalados serviços á lavoura.

O seu nome está gravado com letras de ouro em todos os recantos desta casa, onde por tantos annos mourejou, com a unica preocupação do bem e do progresso.

Esta instituição tem meritos adquiridos pela sua tenaz e fecunda propaganda em tudo que diz respeito á agricultura nacional, não só no seu desenvolvimento economico, como no modo da defeza do producto por meio das cooperativas.

Foi de seu seio que partio o primeiro grito para a criação do Ministerio da Agricultura e foram dous de seus mais apreciados consocios que apresentaram no Congresso o regulamento do Ministerio a crear. Ella organizou dous importantes Congressos de Agricultura, cujos debates occupam grossos volumes de materia pratica e interessante, que os estudiosos e o Governo vão buscar ensinamentos uteis. A Exposição Nacional de 1908 foi representada na sua parte agricola e extractiva pela Sociedade de Agricultura e o seu pavilhão era dos mais admirados e visitados, pela variedade de productos, bem classificados e conservados, merecendo muitos premios de honra, como recompensa de seu esforço e actividade. Nas Exposições de Bruxellas e Turim-Roma ella prestou o seu contingente sempre para elevar o nome do Brazil perante o estrangeiro, enviando um mostruario rico de materia prima, merecendo mensão honrosa e varios grandes premios. Onde quer que o Brazil se apresente ella está em seu posto, auxiliando as commissões e procurando pelo seu amor á agricultura, tornar salientes as immensas riquezas deste vasto paiz. Os innumerados catalogos provam o seu esforço e dedicação pelas cousas patrias.

O fornecimento á lavoura de instrumentos agrarios e arame pelo preço quasi do custo, tem poupado ao lavrador centenas de contos de réis.

A sua séde é procurada pelos ministros estrangeiros, consules e representantes que precisam tomar informações sobre o nosso paiz e sahem satisfeitos porque encontram no pessoal administrativo a maior boa vontade e conhecimentos technicos sobre todos os assumptos agricolas e extractivos.

Possue um museu agricola importante, uma bibliotheca excellente sobre questões agrarias. Um horto fructicola adiantado, um campo pratico digno de ser visitado e um apprendizado.

Confeccionou importantes mappas agricolas e diagramas, cuja accitação foi a mais franca possivel; e esses mappas serviram para organizar outros muitos que estão prestando enormes serviços para o conhecimento das verdadeiras zonas agricolas.

Na sua propaganda tenaz das cooperativas conseguiu que innumeradas dessas associações se fundassem por todo o paiz, as quaes estão prestando os melhores serviços.

Todos estes beneficios que bastariam para recommendal-a como Benemerita, são praticados na mais reservada modestia, sem os reclames retubantes da imprensa, cuja directoria composta de 12 membros não percebe nenhuma remuneração, trabalhando para um fim justo, qual o progresso da agricultura, sem outro fim que não seja o seu desenvolvimento. Em todos os paizes bem organizados, ruraes, são acatadas até pelos Poderes Publicos que vão buscar no seu seio os melhores

elementos para seus auxiliares. Infelizmente aqui no Brazil não se pensa da mesma maneira; e o desejo de muita gente era matar a Sociedade Nacional de Agricultura, como uma instituição inútil, ella que tem feito os maiores beneficios á lavoura, sem onerar os cofres publicos, sómente pela abnegação de um punhado de homens que têm pela patria um verdadeiro culto.

O seu serviço é simples, seu pessoal operoso, não ha burocracia, nem o papelorio; o fazendeiro entra no escriptorio, faz o seu pedido e sahe satisfeito, sem perder seu precioso tempo com as delongas das informações e morosidade dos despachos. Qualquer infermação que se procura, a parte é attendida com promptidão e satisfeita em seus intentos.

Não era possível deixar em abandono uma associação tão util e que tem prestado os mais relevantes serviços ao Brazil.

Ella caminha na vanguarda, vai desbravando o caminho, estimulando a lavoura, aconselhando e ensinando os processos mais praticos e intelligentes para obter-se o maximo da producção com o menor esforço, propagando novas culturas, abrindo mercados, organizando cooperativas, intervindo perante as companhias de transportes para sua tarifa modica, espreitando os impostos estadoaes, emfim, agindo como representante immediato dessa classe numerosa que tira do sólo a maior renda da Nação. A Sociedade Nacional de Agricultura é uma instituição radiculada no paiz que não póde desaparecer.»

Finalizada a leitura desse discurso, o Sr. Dr. Monteiro da Silva convida o Exm. Sr. Dr. Lauro Müller a assumir a presidencia, declarando-o empossado nesse cargo e, bem assim, cada um dos Directores e membros do Conselho Superior, para cujos cargos foram eleitos os seguintes Srs:

Dr. Lauro Severiano Müller, presidente; Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida, 1º vice-presidente; Dr. Eduardo Augusto Torres Cotrim, 2º vice-presidente; Dr. Manoel Maria de Carvalho, 3º vice-presidente; Dr. João Fulgencio de Lima Mindello, secretario geral; Dr. Affonso de Negreiros Lobato Junior, 1º secretario; Dr. Benedicto Raymundo da Silva, 2º secretario; Alberto de Araujo Ferreira Jacobina, 3º secretario; Dr. Victor Leivas, 4º secretario; Carlos Raulino, 1º thesoureiro; e Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva, 2º thesoureiro.

Conselho Superior: Dr. Christino Cruz, Dr. Antonio Candido Rodrigues, Dr. Domingos Sergio de Carvalho, Dr. Antonio Pacheco Leão, Dr. João Penido, Dr. João de Carvalho Borges Junior, Dr. Homero Baptista, barão do Paraná, Dr. Manoel Rodrigues Peixoto, Dr. Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda, Dr. Francisco Pires de Carvalho Aragão, Dr. Sylvio Ferreira Rangel, Dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira, Dr. José C. de Almeida, Dr. J. F. Soares Filho, coronel Hannibal Porto, Dr. Alfredo Augusto Rocha, Dr. João Pedreira de Couto Ferraz Junior, Dr. Elias Antonio de Moraes, coronel Cornelio de Souza Lima, Dr. João Baptista de Castro, Dr. Arthur Getulio das Neves, Dr. Francisco Tito de Souza Reis, Dr. Galdino Antonio do Valle e Luiz Felipe de Sampaio Vianna.

Assumindo a presidencia com unanimes applausos dos presentes, o Exm<sup>o</sup>. Sr. Dr. Lauro Müller, concedeu a palavra ao 1<sup>o</sup> Vice-Presidente, Exm. Sr. Dr. Miguel Calmon, que lê o seguinte discurso :

«Ao agradecer aos illustres consocios a honra que me conferiram, designando-me para Vice-Presidente desta benemerita sociedade, sejam as minhas primeiras palavras um preito de admiração e saudade ao espirito superior que por longos annos e com tanta dedicação dirigiu os seus destinos, até que a morte o sorprehendeu na afanosa tarefa.

O Dr. Wencesláo Bello deu a melhor parte da sua existencia á obra de transformação da lavoura nacional, em que via o fundamento estavel da nossa prosperidade. Foi elle, com a sua palavra vibrante e convincente, o fervoroso missionario da união dos agricultores para a defesa dos interesses communs, prégando-lhes sem intermittenças a religião nova, que tem proporcionado á agricultura de todos os paizes resistencia invencivel.

Confiava, primeiro que tudo, na organização da classe agricola, sob a fórmula de syndicatos e cooperativas, assim para conseguir o aperfeiçoamento da producção, como para collocar por melhor preço. Talvez, por isso, não visse com grande enthusiasmo a acção do Governo applicar-se mais em crear apparatus burocraticos do que em fortalecer e propagar a iniciativa dos lavradores, que procuravam congregar-se com taes intuitos.

Aliás, bem sabia que do concurso de umas e outras medidas, sem que umas prejudiquem as outras, é que depende, aqui como em toda a parte, o progresso da agricultura. Mas doia-lhe sentir que a missão da Sociedade Nacional de Agricultura não era devidamente apreciada pelos poderes publicos, desde a fundação do Ministerio, de que fôra ella mãe provida e desinteressada.

Não desfalleceu, entretanto, nos seus esforços, confiante na força das idéas que prégava. Vi-o, cheio de ardoroso zelo, proclamar :

«As reuniões da classe ganham prestigio e força dia a dia em todos os paizes. Os dirigentes sabem que não se humilham e amesquinham, antes se elevam e se illustram, pedindo-lhes conselhos, utilizando as suas luzes e assim fazendo-as cooperar pela intelligencia na direcção do paiz; sabem que fazem obra util e duradoura quando se inspiram em seus dictames, pois que essa obra terá para alicerces a solidariedade dos interesses publicos e poderá registrar que elles souberam sentir e agir com a alma nacional.»

Um grande estadista do Imperio, o Visconde do Uruguay, não se pejou de confessar em 1863, tratando dos interesses da agricultura :

«Quaes têm sido os auxiliares do Ministro do Imperio nesse importantissimo ramo? A Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, sociedade de particulares, cujo zelo contrasta com seus minguados recursos! E mais nada...»

Poderia renovar-se a pergunta : até a criação do Ministerio da Agricultura, quaes foram os auxiliares do Ministro da Industria no tocante á lavoura? Unica e exclusivamente — a Sociedade Nacional de Agricultura.

Não se contam os serviços por ella prestados desde a sua fundação, sobrelevando, porém, a todos, haver conseguido attrahir, para os lavradores e para a agricultura, o devido respeito e attenção por parte da opinião e dos poderes publicos. Em 1903, referindo-me aos resultados da sua acção, observava : « Já é muito para receber encomios ter conseguido retirar a pobre lavoura do precario papel de engeitada, prestigiando-a e elevando-a á altura de uma digna e nobre profissão. » Permitti, porém, que relembre, summariamente, algumas conquistas que attestam a efficacia dos seus esforços : as leis e regulamentos sobre syndicatos profissionaes e cooperativas ; a isenção de impostos aduaneiros para os materiaes e utensilios da lavoura ; a restituição das despesas com a importação de animaes reproductores ; premios de animação aos agricultores e industriaes ; o Ministerio da Agricultura ; a reunião de Congressos Agricolas e exposições ; as leis que protegem os salarios dos trabalhadores agricolas ; o apparecimento de sociedades congeneres e de revistas especiaes ; a distribuição de plantas e sementes ; a propaganda, por meio de publicações e conferencias, dos melhores processos de trabalho agricola, de novas plautas uteis e dos meios de combater doenças e pragas ; a manutenção do horto da Penha ; emfim, ter mandado ao Oriente uma commissão para estudar as culturas tropicaes, a qual denunciou, em tempo o perigo que ameaçava a nossa borracha. Ha, porém, uma lei, fructo da propaganda da Sociedade, que por si só lhe acarreta a gratidão nacional. Refiro-me á lei que abolio os impostos interestadaes, os quaes, sobre comprometerem a existencia da federação, neutralizavam, com restringirem o mercado interno, a compensação que podiam os agricultores retirar do proteccionismo aduaneiro.

Relevareis que abuse da vossa condescendencia, mas é força honrarmos á memoria daquelles que, com tamanha abnegação, souberam servir á causa da lavoura a mais nacional de todas as causas. Faço-o com tanto mais prazer quanto poderá servir de estimulo aos que pretenderem interessar-se pelo futuro da nossa patria ; pois, naquella, acharão materia onde muito se podem illustrar, com a certeza de farto reconhecimento. E não serão demais os que vierem para a cruzada ; que raros paizes andam, na especie, tão trabalhados por difficuldades naturaes, e desprovidos de elementos de feliz exito, como o nosso : desde os meios de transportê, leis e regulamentos acerca de credito, terras, aguas, minas, florestas, caça, pesca, etc., etc., até á obrigatoriedade do ensino primario, condição essencial de todo o progresso humano, e, maiormente, da classe agricola.

Honra vos seja, Wencesláo Bello, que soubestes arrostar difficuldades insuperaveis e realizar tão vasta obra ! Havemos de vos seguir os passos e continuar a vossa tarefa. Disso é penhor o eminente estadista que quiz honrar a vossa memoria e esta sociedade, aceitando substituir-vos. A sua presença nesta casa é a melhor recompensa do vosso esforço, porque tereis como successor um homem de governo, que faz o sacrificio de trazer á Sociedade o concurso do seu prestigio, para que não esmoreça na sua missão, confiante, como vós o fostes, na acção dos particulares, sem a qual não podem yingar as instituições democraticas.

São as idéas que V. Ex., Sr. Presidente, manifestava na reunião do 2º Congresso Nacional de Agricultura : «A obra maior a fazer para a agricultura, como para tudo quanto diz respeito ao progresso e á liberdade de um povo, reside nas proprias instituições, reside nos proprios elementos populares, e a agricultura só poderá ser grande, ter na representação da vida nacional o papel que lhe incumbe, se ella o quizer, se se reunir, como ora se reúne aqui, e tomar a si o indicar e o exigir a resolução dos problemas que lhe são pertinentes, para que os poderes publicos, guiados pela orientação pratica, pela força effectiva que ella representa na economia nacional, volvam os olhos para essa esphera de acção que é bem mais proveitosa do que outras muitas que por vezes os preoccupam.»

Nessa época, com as responsabilidades do poder, affirmava que «me sentia feliz em ter como programma a continuação do programma do meu antecessor», isto é, «a preocupação constante de envidar os maiores esforços em prol do desenvolvimento economico do paiz». Assim que me pronunciei, então, sobre a obra de V. Ex., no Ministerio da Industria. Posso, pois, sem constrangimento, collaborar com V. Ex., nos trabalhos desta casa. Um mesmo sentimento nos anima e nos une no desempenho dos cargos que nos são confiados : a grandeza economica da nossa patria.

Mas haverá talvez quem julgue extranho ver collocado um militar á frente de uma sociedade de agricultura, e não faltará maldoso que classifique a escolha de fructo da época. Não precisa V. Ex., de quem o desengane, que todos reconhecem, como qualidade maior nas associações, a unica que lhe veio da profissão — a disciplina. No mais é V. Ex. militar cujos idéas harmonizam com o sentimento nacional : «*O primeiro desejo, a primeira aspiração*, dizia V. Ex. em 1908, *de um Congresso de Agricultura, não pôde ser outra que não a aspiração da paz no continente.*

«Sem duvida, os proprios agricultores, pelo sentimento de patriotismo e de sua segurança individual, não podem querer que a nação se desarme, se desapparelle dos elementos indispensaveis á sua defeza, o que poderemos querer é que, fazendo-se isso com o maximo cuidado e com a maxima vigilancia, a politica do nosso paiz seja uma politica de paz que a guerra não seja para nós senão uma eventualidade de defeza, nunca uma propensão ás aggressões.»

Não pôde haver maior garantia para a prosperidade da lavoura do que a pratica sincera dessa politica. Estamos convencidos de que assim o fará V. Ex., e a prova disso temol a, na demonstração que acaba de dar a esta sociedade, que não é senão um Congresso permanente de agricultura, tomando posse do cargo para que fôra escolhido antes de convidado a dirigir a pasta das Relações Exteriores.

Para os que conhecem de perto S. Ex. não haveria mister invocar essas manifestações publicas, que são, a bem dizer, a expressão natural de um temperamento, ao qual se atribuiriam, com propriedade, as palavras de Napoleão, recentemente lembradas por Hanotaux : «A moderação é a base da moral e a primeira virtude do homem ; sem ella, o homem não passa de um animal feroz ; sem ella, pôde existir uma facção, jámais um governo nacional.»

Asseguro, ainda uma vez, a V. Ex., Sr. Presidente, e aos meus collegas da Sociedade Nacional de Agricultura, que farei quanto em mim couber pela sua prosperidade.»

Ao terminar, foi S. Ex. vivamente applaudido.

Em seguida o Exm. Sr. Presidente, Dr. Lauro Müller, pronunciou um eloquente discurso que mais uma vez vem patentear o seu valor oratorio.

Eis na integra o que disse S. Ex.

« Quiz a benevolencia unanime dos votos recebidos na eleição da presente Directoria dar-me transferencia do posto honorario que me fôra generosamente conferido outr'ora para a effectividade da presidencia que tenho a honra de assumir.

Obedeci, accitando, aos desejos dos mais dedicados servidores desta sociedade quando ainda me não cabiam no governo as responsabilidades que hoje carrego, num esforço que a mim, mais que a todos, faz soffrer e sentir a falta do grande homem que o Brasil perdeu. Não fosse essa circumstancia e a de estar expresso nos votos enviados pelos nossos consocios a designação do meu nome, e eu vos teria pedido agora dispensa da honra, que accumula afazeres superiores á minha boa vontade.

A obrigação contrahida me cassou, porém; o direito á escusa, e o exemplo daquelles Brasileiros de rija tempera, que sahiam dos conselhos da corôa e vinham, por vezes, ainda com a sua farda de ministro, ás sessões da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, me estimulou a coragem para vos dizer, profundamente agradecido, o animo com que aqui venho ser o vosso companheiro no trabalho desta casa.

Nella se não pôde entrar, agora, sem a viva e saudosa recordação de Wenceslão Bello, tão precocemente roubado á amizade de quantos o conheceram e á consideração com que uma actividade proba e capaz aureóla o nome de servidores dedicados do bem publico.

E' a sua grande falta attenuada pela dedicada Directoria que hoje se retira, que nos cabe supprir, ligando o passado que esta sociedade teve ao futuro que o interesse publico lhe deve destinar, por um trabalho collectivo e desinteressado que elimine reconvenções, para adquirir a convergencia de todos os esforços em uma obra a que nenhuma outra excede em patriotismo. Do empenho que fazeis em alcançar esse *desideratum* vejo clara a prova nos companheiros que me destes na Directoria e no Conselho Superior que elegestes.

Desde o meu substituto immediato, cujos serviços á agricultura estão por actos registrados na historia de seu Ministerio, que a lista dos vossos eleitos, sem excepção, se compõe de amigos dedicados da producção nacional, dispostos a bem servir aos seus superiores interesses.

Com elles, convosco e com as sociedades congeneres, amparadas lá fóra pela opinião publica e os seus órgãos na imprensa, cuido eu que conseguiremos coordenar a iniciativa particular com a acção dos poderes publicos na obra commum de aperfeiçoar e desenvolver o trabalho agricola do nosso territorio.

A efficacia desse proposito depende, como a de todas as obras de valor fundamental nas sociedades humanas, da persistencia dos que a emprehem e da continuidade dos que lhes succederem. Não sei se essa teimosia consciente terá entre nós tantos servidores quantos são os capazes de deslumbrar a opinião com acções de entusiasmo fugaz, mas fio que os interessados no exito da nossa nacionalidade se ajuntarão sempre, como aqui agora o fazemos, para combater a inconstancia, que é, nos povos como nos individuos, uma das manifestações mais visiveis de incapacidade para se dirigir na vida.

Felizmente, na esphera de acção que ora nos incumbe, a tradição brasileira é rica de ensinamentos, nas lições que nos deixaram entre outros mais modernos, a Sociedade Auxiliadora, a que me referi, fundando em 1883 a primeira escola agricola do Brasil ; o Instituto Fluminense de Agricultura, sempre tão empenhado em favor do ensino agricola e na fundação de fazendas experimentaes; o Instituto Bahiano de Agricultura a cuja iniciativa se deve a criação da Escola Agricola da Bahia ; a Sociedade Auxiliadora, de Pernambuco, que conta uma grande messe de serviços á lavoura daquellas regiões ; e outras instituições semelhantes, para não fallar das mais modernas, espalhadas por todo o territorio nacional, e nascidas principalmente dos ideaes e da actividade creadora da Sociedade Nacional de Agricultura.

Reencetando a obra das suas predecessoras, esta Sociedade teve a fortuna de attrahir para a Agricultura e industrias connexas a dedicação patriótica dos Brasileiros, aqui e nos Estados. E' a sua obra mais gloriosa e fecunda, porque importou em nobilitar o trabalho humano, numa esphera pratica em que elle deve merecer os cuidados mais carinhosos dos que se interessam pela felicidade pessoal dos seus semelhantes e pela prosperidade estavel do seu paiz.

Entre as obras que para isso contribuíram, além das de publicidade que tamanho êco encontraram sempre, poderíamos recordar os congressos nacionaes de agricultura de 1901 e de 1908, onde se reuniram as maiores notabilidades da nossa classe agricola ; as conferencias assuarciras da Bahia, de Pernambuco e de Campos, que foram assembléas de especialistas notaveis; a Exposição Internacional de Apparelhos a Alcool; o Congresso de Applicações do Alcool, a fundação do Sindicato Central de Agricultura, as exposições regionaes nesta Capital, ás quaes corresponderam outras em varios Estados; os serviços de distribuição gratuita de plantas e sementes, a propaganda do alcool industrial, a fundação do apprendizado agricola annexo ao Horto Fructicolo da Penha e outros serviços entre os quaes sobreleva o de h'aver estabelecido, com as suas co-irmãs dos Estados, uma conformidade de sentimentos e de propositos capazes de crear expontaneamente entre ellas e a Sociedade Nacional de Agricultura, na actividade que lhes incumbe, o mesmo nexo federativo que a Constituição creou entre a União e os Estados.

A' felicidade de haver conseguido tantas realidades, addicione-se o de ver creado o Ministerio da Agricultura, orgão official que a Sociedade Nacional sempre considerou indispensavel á reorganisação racional da nossa lavoura, e o Governo daquela

época solicitou ao Congresso Nacional, com a especialização necessária na administração publica á superintendencia do nosso desenvolvimento agricola.

Creadoque foi esse departamento de administração federal, impõe-se agora ás sociedades agricolas o dever de conjugarem os esforços privados e desinteressados que representam, com as administrações publicas. Seria a lição dos outros povos, se não fosse bastante a nossa propria tradição. Naquelles e dentro do nosso proprio continente, o exemplo de Washington apostolando a fundação das sociedades agricolas e presidindo á primeira dentre ellas, foi um dos elementos creadores da actual e admiravel organização norte-americana, que em todos os paizes do continente tem creações semelhantes, como bem facilmente poderiamos observar entre os nossos vizinhos mais proximos.

Fallando para esta assembléa, bem sei que é escusado recordar esses e os exemplos que nos forneceriam todos os paizes da Europa, onde, só para citar um dos melhores, a Belgica, possui seis mil associações, além dos circulos dos lavradores.

Para que uma sociedade possa ser bem governada não basta crear e prover os cargos de sua governação : é mister que haja consciencia collectiva. Ella é tão indispensavel aos governados como aos governantes. A estes, com um apoio imprescindivel á delegação que exercem ; áquelles, para a consecução dos seus destinos.

A ausencia desse sentimento colectivo deixa aos que querem governar com rectidão e acerto, sem o exacto conhecimento das aspirações e interesse dos governados; e mutila os direitos que tem estes a collaborar na administração dos seus delegados. O abandono do espirito de associação, que unifica sentimentos e interesses, seria por isso, nas sociedades modernas, um attentado á civilização.

Estimula-o é, ao contrario, o empenho dos pensadores e dos Governos que bem sabem quanto é deletéria a dispersão dos apathicamente confiantes nos governos providenciaes.

Crear centros onde os interessados communs se reunam para estudar as soluções de character geral necessarias aos trabalhos de que são orgãos, esclarecendo e realizando aquillo que individualmente seria impossivel a cada um ; solicitando dos poderes publicos as providencias que o estudo mostre capazes de beneficios publicos e auxiliando-os, quando fôr caso, na execução dessas providencias, constitue acto de indiscutivel utilidade.

E' o que pretendeu e pretende a Sociedade Nacional de Agricultura, no seu proposito de ser, directamente e por intermedio das associações congeneres, um orgão dos interesses nacionaes ligado á lavoura e ás industrias que lhe são connexas. O seu esforço se fará sentir, em geral, no empenho de fomentar a prosperidade agricola, nos seus interesses dentro e fóra do paiz e, particularmente, na sua collaboração para attenuar as difficuldades da vida no nosso territorio, procurando diminuir o custo da producção e as despezas exorbitantes que recahem sobre os nossos productos antes de chegarem ao consumidor. Para esse nobre intuito, secundando a acção official e estimulando a acção privada, a Sociedade procurará, na experiencia de outros povos já grandemente adaptados ao nosso, pelo patriotismo do Congresso

Nacional, nas organizações de sindicatos, de mutualidade e cooperativas, os recursos que as classes productoras e os consumidores crearam no mundo para remover os excessos das despesas intermediarias.

Para o exercicio dessa função de incontestavel vantagem publica, as sociedades agricolas, compostas de pessoas ligadas á lavoura e suas industrias por interesse ou dedicacão voluntaria, parecem naturalmente destinadas. Assim pensam os companheiros que me fizestes a honra de dar, assim supponho que pensarão os que, pelo nosso territorio afóra, trabalham pelo bem estar de suas familias e prosperidade economica do nosso paiz. Com elles todos estou de coracão, animado pela bondade confiante com que nos chamastes.

Em meu nome e no dos meus companheiros, agradeço ás autoridades, Exmas. senhoras e cavalheiros que nos honraram com a sua presenca; cumprimento á Directoria que se retira pelo serviço que prestou, assegurando aos nossos consocios da Sociedade Nacional de Agricultura que a consciencia de iniciar hoje um trabalho collectivo de interesse nacional é a primeira e a maior das recompensas dos que ficaram devedores á honra dos suffragios que recebemos agradecidos e obedientes.»

As ultimas palavras de S. Ex. foram cobertas por uma salva de palmas.

Em nome do Conselho Superior fallou o Sr. Dr. Carvalho Borges que, enaltecendo os meritos de cada um dos membros da directoria empossada, agradece em nome do Conselho Superior, a escolha dos seus nomes para tomarem parte do mesmo Conselho, emprehendendo todos os seus esforços em prol do engrandecimento social e da Lavoura Nacional.

O Dr. Castro Barboza, em nome do Club de Engenharia, saúda a directoria empossada, salientando o papel proeminente que a Sociedade Nacional de Agricultura tem affrontado no desenvolvimento da industria agricola.

Logo após, o Exmo. Sr. presidente, depois de agradecer o comparecimento dos que honraram com suas presenças a posse da nova directoria, declara encerrada a sessão.

Encerrada a sessão o Dr. Monteiro da Silva convidou as pessoas presentes a tomarem uma taça de champagne, trocando-se nesta occasião varias saudações.

Tocou durante a festa uma banda do Corpo de Bombeiros, que com mestria executava musicas agradaveis.

Entre as pessoas presentes pudemos notar as seguintes :

Tenente-coronel James Andrew, representando o Sr. Presidente da Republica; almirante Belfort Vieira, ministro da Marinha; Jovita Eloy, pelo Sr. ministro da Fazenda; Euclides B. de Moura, pelo ministro da Viação; capitão Arthur Julio Alyares Jordão, pelo Sr. ministro da Guerra; Eduardo Cerqueira, pelo Sr. ministro da Agricultura; capitão M. Fonseca Galvão, pelo Sr. ministro do Interior; Julio Barbosa, representando a Mesa do Senado; Dr. J. Dunham, pelo Dr. Paulo de Frontin; Americo de Lima e Castro, pelo Sr. Dr. Chefe de Policia; Dr. J. S. Castro Barbosa, pelo Club de Engenharia; tenente Jitahy de Alencastro, pelo chefe do Estado-Maior da Armada; Dr. Candido Mendes de Almeida, director do Museu Com-

mercial; Dr. Simoens da Silva, Jayme Bernardes Cotrim, Eduardo Cotrim Filho, Affonso Campos, Carlos Loureiro, Raymundo Monte de Haunequim, Samuel Pacheco, José A. Monteiro, José Barros de Castro, Leopoldo Lemaria, Carlos A. Franco, Dr. J. R. Monteiro da Silva, Dr. Enéas Martins, Pedro Paulo da Cunha Filho, Benedicto Raymundo, Antonio Augusto de Serpa Pinto, Carlos da Veiga Lima, Carlos Paulino, A. Cornelio Lengruber, F. L. Loureiro de Andrade, João de Carvalho Borges Junior, Dr. Luiz Felipe Sampaio Vianna, Dr. J. J. da Silva Freire, Dr. Tacciano Accioly, Cerqueira de Carvalho, Armando Zadeut, A. Gomes Carmo, Miguel Furtado de Mello, Dario Leite de Barros, pelo major José Bode e pelo capitão João Baptista de Castro Junior; Eugenio Chacot, J. B. Merier, Coriolano Corrêa, José Soares Pereira Junior, Cornelio de Lima, Dr. Pereira Braga, Felix H. Mandroni, Bulhões Carvalho, J. F. Gonçalves Junior, Fontoura Xavier, Raul Peixoto, pela Evolução Agricola de S. Paulo; E. Mager, Dr. Figueira de Mello, Leopoldo Xavier, Manoel Coelho Rodrigues, Dr. Felipe Schmidt, Luiz de Oliveira Bello, engenheiro Heitor de Sá, Alberto Jacobina, Dr. Paulo Filho, Dr. Domingos Sergio de Carvalho, Lacerda Cony, Dr. Joaquim de L. Pires Ferreira, Dr. Caetano de Menezes, J. Amaral França, Manoel Miranda Outeiro, Dr. Miguel Calmon Vianna, major Alvaro Fontenelle, pelo coronel Philadelpho Rocha, commandante da Força Militar do Estado do Rio; bacharel Mario de Souza Magalhães, representando o Sr. Dr. Carlos Seidl; Diogenes de Mattos, Jayme Drummond Costa, Octavio Sampaio da Cruz, João Pinto da Costa Sobrinho, Mario Magalhães, Theodulo Caves, Ariuos Pimentel, Guilherme Peixoto Filho, A. Petra e Luiz Petra de Barros, representando o major J. J. Petra de Barros.

Deixaram de comparecer a esta solemnidade muitos convidados, dentre os quaes alguns se fizeram representar por cartas e telegrammas que abaixo publicamos na integra.

JUIZ DE FÓRA — Dr. Mindello—Agradecendo honrosa eleição, congratulo-me illustres consocios posse directoria, garantidora futuro nossa patriotica sociedade — Saudações affectuosas — *João Penido*.

Rio — Presidente S. N. Agricultura — Deixo comparecer motivo doença. Desvanecido inclusão conselho fiscal, farei esforços corresponder demonstração confiança. Votos cordiaes, prosperidade utilissima associação sob promissora presidencia V. Ex. — Attenciosas saudações.— *Homero Baptista*.

FRIBURGO — Dr. Lima Mindello — Enfermidade familia impede descer, peço felicitar directoria conselho.— *Getulio Neves*.

Rio — Dr. Lima Mindello — Motivo contrario meus desejos impede comparar posse directoria e conselho para que fui immerecidamente eleito. Agradecimento, saudações.— *Soares Filho*.

Rio — Agricultura — Impossibilitado comparecer sessão hoje apresento cordiaes e umprimentos nova directoria.— *Souza Reis*.

Rio — Dr. Antonio Pacheco Leão — Agradecendo em nome do Sr. ministro comunicação eleição nova directoria Sociedade Nacional Agricultura e convite assistir

posse mesma, tenho prazer informar que S. Ex. designou-me para representalo solemnidade. Attenciosas saudações.— *Secretario M. Agricultura.*

PELOTAS — Dr. Lima Mindello, secretario Sociedade Nacional de Agricultura — Rio — Agradeço penhorado communição minha eleição cargo secretario essa benemerita sociedade. Peço fineza representar-me solemnidade posse. Cordiaes saudações — *Victor Leivas.*

FRIBURGO — Dr. Lauro Muller — Agricultura — Rio — Congratulações V. Ex. posse distincta directoria Sociedade Nacional de Agricultura — *Olympio Accyoli.*

PORTO ALEGRE — Dr. Lauro Muller — Sociedade de Agricultura — Rio — Associando-me homenagens prestadas nova directoria, rogo accetar com demais directores votos felicidades sua administração. Saudações cordiaes — *Sylvio Rangel.*

Rio — Lima Mindello, 1º secretario Sociedade Agricultura — Vosso officio 357.900/21 para Dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira, rua Marquez de Abrantes 26, destinatario ausente, retido.

CARTAS

Illm. Sr. Dr. João Mindello — DD. director, 1º secretario da Sociedade Nacional de Agricultura.

Cordiaes saudações.

Impossibilitado por motivos os mais justificaveis de presidir a sessão solemne convocada especialmente para investir nos respectivos cargos a illustre directoria eleita pelo suffragio unanime de seus pares, o que muito a dignifica, peço-vos o especial obsequio de excusar-me perante o Exm. Sr. Dr. Lauro Muller e demais membros da directoria, bem como a conspícua assembléa que vem prestar a essa solemnidade as homenagens e os applausos altamente honrosos para a Sociedade Nacional de Agricultura.

Ao eminente homem de Estado que neste momento assume a presidencia da nossa sociedade, ao extremo infatigavel e espirito progressista, ao emprehendedor de amplo descortino que assignalou momentos de maior e de mais intelligente operosidade na alta administração do paiz, peço apresentar os meus respeitosos cumprimentos e mais effusivas saudações.

Do amigo, attento e admirador.— *Pacheco Leão.*

Lordello, 22 de março de 1912.

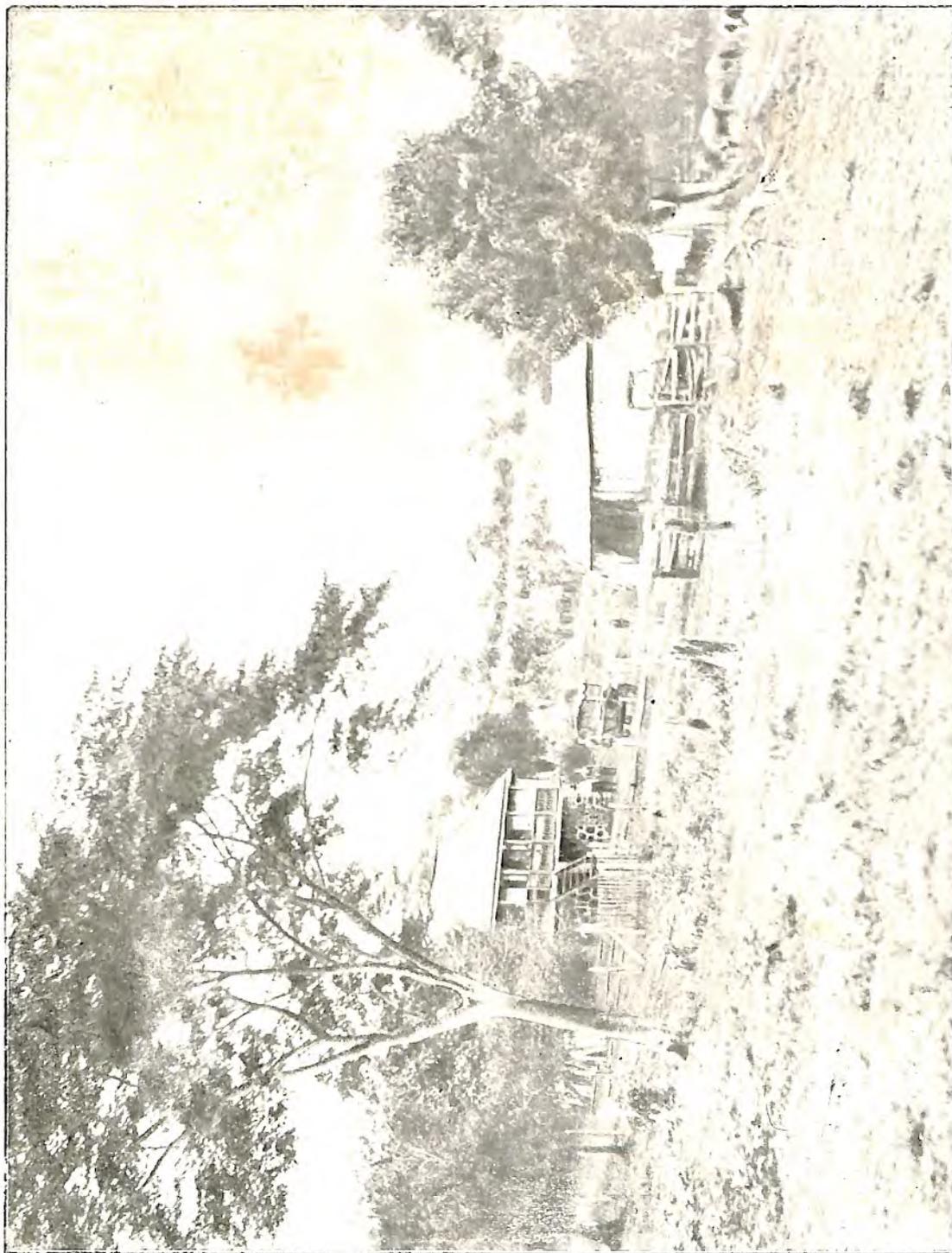
Illm. Sr. Dr. Lima Mindello — Acabo de receber o seu telegramma communicando a minha eleição para membro do conselho superior da Sociedade Nacional de Agricultura e convidando-me para assistir á posse da nova directoria.

Não me sendo possivel estar presente, peço-lhe o obsequio de desculpar-me perante á directoria e por mim tomar no conselho superior.

Agracendo, aproveito para com as mais affectuosas saudações assegurar á V. S. a minha estima e consideração.

De V. S. attento e agradecido — *Barão de Paraná.*

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



Vista da Colonia de João Thiel.



Imprensa Nacional — Rio, 22 de março de 1912.

Sr. Dr. Antonio Pacheco Leão, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Tive a honra de receber o convite para assistir á posse da nova directoria dessa sociedade que deve realizar-se amanhã, e, agradecendo a gentileza, communico, para os devidos fins, que uma commissão, composta dos Srs. José Vieira do Amaral, Aureliano Machado de Azevedo e Jayme Esteves, comparecerá ao acto, representando o funcionalismo da Imprensa Nacional.

Apresento meus votos pela prosperidade dessa benemerita associação e á V. S. renovo os protestos de minha estima e consideração.

O chefe interino, *Silvino E. Carneiro da Cunha*.

Além destas cartas, outra foi escripta pelo Sr. A. Candido Rodrigues ao Dr. Gomes Carmo, na qual pede aquelle que agradeça ao Dr. A. Pacheco Leão, vice-presidente em exercicio na presidencia da Sociedade Nacional de Agricultura, o telegramma que se dignou transmittir-lhe, communicando a sua eleição para membro do conselho superior daquela sociedade.

**Assembléa geral ordinaria da Sociedade Nacional de Agricultura** — Em 7 de março do corrente anno, sob a presidencia do Dr. Pacheco Leão, reuniram-se em assembléa ordinaria, para prestação de contas e eleição da directoria e conselho superior, mais de mil socios, entre presentes e representados, por procuração, sendo approvados os actos e contas da directoria referentes aos annos de 1910 e 1911.

O Sr. presidente, Dr. Pacheco Leão, procedeu á leitura do relatorio, apontando o papel saliente da sociedade nas diversas commissões que tem desempenhado.

Satisfeito o primeiro objecto da assembléa, passou-se á eleição da nova directoria e conselho superior, para cujos logares foram acclamados incansaveis batalhadores, que são o nosso orgulho, e que vêm, de ha muito, contribuindo largamente para o progresso da agricultura nacional, que é a grandeza de nossa querida Patria.

Damos a seguir os nomes dos associados eleitos para os cargos da directoria e conselho superior.

#### DIRECTORIA

Presidente — Dr. Lauro Severiano Muller.

1º vice-presidente — Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

2º vice-presidente — Dr. Eduardo Augusto Torres Cotrim.

3º vice-presidente — Dr. Manoel Maria de Carvalho.

Secretario geral — Dr. João Fulgencio de Lima Mindello.

4º secretario — Dr. Affonso de Negreiros Lobo Junior.

2º secretario — Dr. Benedicto Raymundo da Silva.

- 3º secretario — Alberto de Araujo Ferreira Jacobina.  
4º secretario — Dr. Victor Leivas.  
1º thesoureiro — Carlos Raulino.  
2º thesoureiro — Dr. José Ribeiro Monteiro da Silva.

## CONSELHO SUPERIOR

- 1 Dr. Christino Cruz.
- 2 Dr. Antonio Candido Rodrigues.
- 3 Dr. Domingos Sergio de Carvalho.
- 4 Dr. Antonio Pacheco Leão.
- 5 Dr. João Penido.
- 6 Dr. João de Carvalho Borges Junior.
- 7 Dr. Homero Baptista.
- 8 Dr. Barão do Paraná.
- 9 Dr. Manoel Rodrigues Peixoto.
- 10 Dr. Rodolpho Nogueira da Bocha Miranda.
- 11 Dr. Francisco Pires de Carvalho Aragão.
- 12 Dr. Sylvio Ferreira Rangel.
- 13 Dr. José Monteiro Ribeiro Junqueira.
- 14 Dr. José Cardoso de Almeida.
- 15 Dr. J. F. Soares Filho.
- 16 Coronel Hannibal Porto.
- 17 Dr. Alfredo Augusto da Rocha.
- 18 Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.
- 19 Dr. Elias Antonio de Moraes.
- 20 Coronel Cornelio de Souza Lima.
- 21 Dr. João Baptista de Castro.
- 22 Dr. Arthur Getulio das Neves.
- 23 Dr. Francisco Tito de Souza Reis.
- 24 Dr. Galdino Antonio do Valle.
- 25 Luiz Philipe de Sampaio Vianna.

---

X. «**A Evolução Agricola**».—Devemos um agradecimento sincero a importante revista de agricultura, industria e commercio «A Evolução Agricola», que se publica em S. Paulo, sob a competente direcção de Mr. Georges Lion. E' que, em seu numero de janeiro, dedica cinco paginas á Sociedade Nacional de Agricultura, publicando um longo artigo, acompanhado de varias e nitidas photographias sobre as nossas diferentes secções de trabalho, e um magnifico retrato de uma pagina, do nosso illustre presidente Exmo. Sr. Dr. Lauro Severiano Müller.

Foi uma espontanea homenagem que muito nos captivou, reflectindo ao mesmo tempo na commemoração do 15º anniversario da nossa Sociedade e na eleição da nova directoria.

Cumprimos aqui o grato dever de agradecer a expressiva homenagem da magnifica revista paulista "A Evolução Agricola., que é justamente apontada como uma das primeiras do Brazil.

Aproveitamos a oportunidade para renovarmos aqui ao nosso prezado collega Mr. Georges Lion, os nossos effusivos agradecimentos pela amavel e gentilissima visita que nos fez por occasião da sua vinda ao Rio de Janeiro.

---

**Emilio Skenck.** — Nos ultimos dias do anno proximo passado, o Horto Fructicola da Penha e a Sociedade Nacional de Agricultura, foram visitados pelo illustre Sr. Emilio Skenck.

Este senhor, que é nosso distincto collaborador, é profundo conhecedor da apicultura, tendo já nas paginas dessa nossa revista, dado inumeras lições a respeito do que sejam e quaes as vantagens da criação de abelhas. Em Taquary, no Estado do Rio Grande do Sul, onde esse nosso distincto collaborador reside, é importantissima a sua criação de abelhas, que constitue uma verdadeira riqueza. Deu lições praticas de apicultura aos alumnos do Horto da Penha.

O Sr. Emilio Schenck acaba de publicar e por á venda, uma sua obra de valor, onde se poderá facilmente estudar a apicultura.

"A Lavoura" agradece, penhorada, a distincção da sua visita á sede Sociedade Nacional de Agricultura, ao Horto Fructicola da Penha e a esta redacção.

---

**A cultura de fructas** — O CLIMA DO RIO GRANDE DO SUL É MAGNIFICO PARA A CULTURA DE FRUCTAS -- O QUE JA SE TEM FEITO EM S. PAULO — Ao Sr. ministro da Agricultura enviou o Sr. Frank Brainard, especialista americano em fructicultura, o seu relatorio sobre o estado da cultura de fructas nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catharina, Paraná e S. Paulo, os quaes acaba de percorrer.

O clima e a terra do Rio Grande do Sul são, na opinião do Sr. Brainard, ideaes para a cultura vantajosa e remuneradora de qualquer especie de fructas européas.

O referido especialista julga que as condições naturaes que o Rio Grande do Sul offerece para semelhante genero de cultura são perfeitamente iguaes ás da California, havendo para aquelle Estado brasileiro a desvantagem da deficiencia e excessiva carestia dos transportes que impedem aos lavradores de auferir os grandes lucros que o commercio de fructas lhes poderia proporcionar.

Na excursão que fez pelas zonas productoras o Sr. Brainard, cumprindo instrucções do Sr. ministro, teve oportunidade de aconselhar aos interessados medidas tendentes a melhorar o systema de cultura em voga, insistindo na necessidade

da extincção dos insectos, especialmente dos do genero *Lepidosphes Bekii*, *Chrisomphotus Aurantis* e *Icerya Purchasi*, que muito prejudicam as arvores e as fructas.

Tal é a quantidade desses e de outros insectos nocivos, que a colheita das peras e pecegos se faz pela metade, ficando a outra metade completamente inutilizada pelos insectos.

Mostrou igualmente aos vinicultores a inconveniencia das latadas baixas para as vinhas, pois esse systema faz com que a luz e o calor do sol, não aquecendo a terra, haja consequentemente o resfriamento das raizes, o que é prejudicial á vida da planta.

O fructicultor americano informa, ainda que a cultura de fructas no Estado de Santa Catharina carece ainda de importancia, e que no Paraná e em S. Paulo ella se encontra muito desenvolvida e em boas condições.

Em S. Paulo os agricultores estão muito adiantados, conhecem e applicam os instrumentos aratorios, empregando tambem a irrigação.

Notou, comtudo, que não podam systematicamente as arvores, como seria conveniente ao melhor desenvolvimento das mesmas.

Afirma que o melhor vinhedo que conheceu em toda a sua excursão foi o do Dr. Amador Bueno, que possui cerca de 1.500 variedades de uvas, podendo sua fazenda servir de escola e modelo aos que quizerem aprender vinicultura.

Informou, finalmente, que o Sr. F. Upton, no mesmo Estado, possui tambem um magnifico pomar, perto da estação de Pirituba, linha da S. Paulo Railway, e onde teve oportunidade de ensinar aos operarios os cuidados que as arvores fructiferas requerem.



## EXPEDIENTE DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

### SECRETARIA

MEZ DE DEZEMBRO DE 1911

#### CORRESPONDENCIA RECEBIDA

Cartas.....	368	
Officios de governos.....	14	
Officios de particulares.....	2	
Telegrammas.....	4	
Circulares.....	7	397
		<hr/>



Nucleo Francisco Salles — Minas — Milharal de um colono.



## CORRESPONDÊNCIA EXPEDIDA

Cartas.....	284	
Circulares.....	288	
Offícios a governos.....	5	
Telegrammas.....	9	
Distinctivos.....	6	592
		<hr/>

## MOVIMENTO DO ANNO DE 1911

## COPRESPONDENCIA RECEBIDA

Cartas.....	5.730	
Offícios de governos.....	207	
Offícios de particulares.....	85	
Telegrammas.....	240	
Circulares.....	279	6.541
		<hr/>

## CORRESPONDENCIA EXPEDIDA

Cartas.....	4.903	
Offícios a governos.....	198	
Offícios a particulares.....	19	
Telegrammas.....	776	
Diplomas.....	724	
Distinctivos.....	440	
Circulares.....	10.055	
Boletim <i>A Lavoura</i> .....	41.905	58.820
		<hr/>

Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, 18 de janeiro de 1912.--  
*Carlos de Castro Pacheco*, chefe da secretaria.

## SECÇÃO DE FORNECIMENTOS

## Anno de 1911

## ARAME FARPADO E GRAMPOS

Rolos de 40 kilos.....	69.848	104.002
Rolos de 26 kilos.....	34.154	
	<hr/>	66.121
Grampos para cerca, kilos.....		2.312
Pedidos satisfeitos.....		<hr/>

## CUSTO DA MERCADORIA

Pelos preços do mercado.....	1.386:844\$080
Pelos preços da Sociedade.....	960:548\$350
Economia realizada pelo socio lavrador.....	426:295\$730

Além desse grande auxílio prestado pela Sociedade aos seus socios lavradores forneceu com sensível abatimento todos os generos e instrumentos necessarios, como fossem : enxadas, foices, sarnol, saloxo, sal, arados, formicidas de varias marcas, utensilios para lacticinios, vaccinas para animaes vaccuns e outros, abatimentos que oscilaram entre 3 o/o a 20 o/o.

Desde o inicio dessa secção a Sociedade forneceu aos seus socios em arame farpado o seguinte :

	Pedidos satisfeitos	Rolos de arame	Metragem
1906 (julho).....	51	—	348.020
1907.....	279	—	1.968.165
1908.....	509	—	3.387.300
1909.....	640	19.761	6.331.815
1910.....	1.284	57.870	18.794.160

## CUSTO

	No mercado	Pela Sociedade	Economia ao socio
De 1906 a 1910.....	1.425:390\$960	985:165\$950	440:225\$010
Em 1911.....	1.386:844\$080	960:548\$350	426:295\$000

Como se vê só em arame farpado a Sociedade proporcionou a seus socios, prevalecendo-se da medida votada pelo Congresso Nacional, de diminuição de certos direitos de importação para generos que não *tinham similar* no paiz, a economia de 426:295\$730 não mencionando a grande baixa que se operou em beneficio dos que não eram socios, não só nesse genero, como em todos os outros, notadamente os formicidas.

Secretaria da Sociedade de Agricultura, em 18 de janeiro de 1912.—*Carlos de Castro Pacheco*, chefe da secretaria.

LISTAS DOS SOCIOS QUE DE AGOSTO DE 1911 A FEVEREIRO DE 1912 SUBSCREVERAM PARA  
O DISTINCTIVO

José Pinto de Mascarenhas.....	200\$000
General Antonio Constantino Nery.....	50\$000
Dr. J. A. Josetti.....	50\$000
Luiz Bonnacorsi.....	50\$000
Coronel Joaquim Rodrigues Soares.....	45\$000
Coronel Jeremias Teixeira Mendonça.....	30\$000
José Antonio da Silva Boticario Velho.....	25\$000
Tobias Mourão.....	25\$000
Coronel Francisco Lentz Araujo.....	20\$000
Antonio Vieira Cordeiro.....	20\$000
Manoel Alves Araujo.....	20\$000
Simão Maria Cruz.....	20\$000
Manoel Pereira Machado Junior.....	20\$000
Belizario Moreira Guimarães.....	20\$000
Ananias Ferreira da Silva.....	20\$000
Francisco Paula Gonçalves.....	20\$000
Manoel Sergio Santos Mesquita.....	20\$000
João Gomes dos Reis.....	20\$000
Luiz Pinto Pereira Carvalho.....	20\$000
Coronel Lindorf dos Reis Nogueira.....	20\$000
Padre Eduardo José Manhães.....	20\$000
Marcolino Ribeiro Carvalho.....	20\$000
Dr. Jair Cunha.....	20\$000
José Caetano das Neves.....	20\$000
Francisco Leonel da Silva.....	20\$000
Coronel Julio José de Mello Sobrinho.....	20\$000
José Clemente Muza.....	20\$000
José Monteiro de Rezende Sobrinho.....	20\$000
Capitão Luiz Caldeira Franco, agricultor e criador, Minas.	
Tenente-coronel Antonio dos Anjos, agricultor e criador, Minas.	
D. Anna Josephina Braga, Minas.	
Joaquim Augusto de Campos.....	300\$000
Commendador Domingos Theodoro Azevedo Junior.....	30\$000
Salvador Alexandre.....	30\$000
Duarte & Beiriz.....	25\$000
Aleixo Brasileiro.....	25\$000
Capitão Misael Evangelista Duque.....	25\$000
Major Antonio Bento Barreto.....	20\$000
José Moreira Bastos.....	20\$000

Coronel Severiano Eugenio Andrade.....	20\$000
Pedro Maria da Costa Santo.....	20\$000
Antonio Rodrigues Seixas.....	20\$000
Coronel Saturnino Alves Villela.....	20\$000
José dos Reis Meirelles.....	20\$000
Dr. Alberto Augusto Furtado.....	20\$000
José Mathias da Costa.....	20\$000
João Victor Rodrigues Silva.....	20\$000
Commendador Candido Matheus Silva Pardal.....	20\$000
Olympio Dias Corrêa.....	20\$000
Francisco Alves Paula.....	20\$000
Capitão João Furtado Souzn.....	20\$000
Amilcal Savassi.....	20\$000
Galdino José das Neves.....	20\$000
Dr. Arthur de Mesquita Barbosa.....	20\$000
Vicente Ferreira de Paiva Sobrinho.....	20\$000
Dr. Herculano Penna.....	20\$000
Theodomiro Alves Souza.....	20\$000
João José Carneiro Almeida Cunha.....	20\$000
José Rodrigues de Almeida Graça.....	20\$000
Francisco Lacerda.....	20\$000
Geraldo Alves Barbosa.....	20\$000
Capitão Joaquim Cardoso Cruz.....	20\$000
Major Alfredo Mendes Carvalho.....	20\$000
Joaquim Henrique Costa.....	20\$000
Coop. Agr. Oeste de Minas.....	30\$000
Coop. Agr. de Leopoldina.....	20\$000
Louis Bodaine.....	25\$000
Leopoldo de Paula Vieira.....	25\$000
Capitão Emilio Ferreira da Costa.....	25\$000
Pedro Oswaldo de Albuquerque Lima.....	25\$000
Manoel Pinto Horta.....	25\$000
Horacio Alves Ribeiro.....	25\$000
Coronel José Gonçalves Moreira.....	20\$000
José Rodrigues do Lado.....	20\$000
Manoel Lopes Ferreira.....	20\$000
Eduardo Anthero Correia.....	20\$000
Joaquim Pedro Rezende da Costa.....	20\$000
Manoel Dutra da Rosa.....	20\$000
Capitão Francisco Assis Pereira.....	20\$000
José Balbino Ribeiro.....	20\$000
Pedro Teixeira Dantas.....	20\$000

Vito Pentagna.....	20\$000
José Joaquim Santos.....	20\$000
João Alves Diniz.....	20\$000
Domingos Santos Figueiredo.....	20\$000
Joaquim Dias Ribas.....	20\$000
Manoel Sebastião Araujo Pedrosa.....	20\$000
Padre José Espindola Bittencourt.....	20\$000
Capitão Joaquim Salles e Almeida.....	20\$000
Cornelio Mario Pereira.....	20\$000
Dr. Joaquim Teixeira de Mesquita.....	20\$000
Francisco Ribeiro Vasconcellos.....	20\$000
Capitão Josias Alves da Fonseca Nogueira.....	20\$000
Antonio Ignacio Valentim.....	40\$000
Macario Judice.....	30\$000
Coronel José Augusto de Araujo.....	30\$000
Pio de Souza Dias.....	25\$000
Viuva Aurelio.....	20\$000
Dr. Arthur Velloso.....	20\$000
João Duarte.....	20\$000
Coronel Casimiro Rodrigues de Almeida.....	20\$000
Miguel Lopes Martins.....	20\$000
Elpidio Gonçalves Costa.....	20\$000
Antonio Pedro Teixeira Netto.....	20\$000
Octavio Machado Gontijo.....	20\$000
Antonio Alcides Ribeiro.....	20\$000
Antonio Ribeiro Fernandes.....	20\$000
Adolpho Mendes Santos.....	20\$000
Pedro Marcondes Leite.....	20\$000
João Moreira Pontes.....	20\$000
José Henrique Junior.....	20\$000
Antonio Gabriel Campos Machado.....	20\$000
Coronel Manoel Gomes de Sá.....	20\$000
Arthur Cezar Gusmão.....	20\$000
Jovelino Bonifacio Cerqueira.....	20\$000
José Antonio de Souza Lima Junior.....	20\$000
Manoel de Souza Reis.....	20\$000
Abilio Correia de Lima.....	20\$000
Coronel Alfredo Justino de Souza.....	200\$000
Dr. Miguel Pinto Sayão Penna Sampaio.....	50\$000
João Affonso de Souza Valle.....	25\$000
Cincinato Ferreira Aguiar.....	20\$000
Tenente Porphirio Antunes Cerqueira.....	20\$000



Vicente Magaldi.....	20\$000
Resende e Barboza.....	20\$000
Manoel José da Silva.....	20\$000
Theophilo de Siqueira.....	20\$000
Çapitão Garlos Ferreira da Graça.....	20\$000
João Pedro Mendes do Prado.....	20\$000
José Teixeira de Meirelles.....	20\$000
Joaquim Octaviano Mendes .....	20\$000
Manoel de Oliveira Dutra.....	20\$000
José Ribeiro do Valle .....	20\$000
João Baptista Carvalho Pinheiro.....	20\$000
Sociedade de Agricultura Alto Purús .....	20\$000
Dr. João Correia de Souza Carvalho.....	20\$000
Deraldo de Oliveira Campos.....	20\$000
Polybio de Freitas Mourão.....	20\$000
Dr. Octavio Augusto Inglez de Souza .....	20\$000
Clemente Franco .....	15\$000
Antonio Gabriel Campos Machado .....	10\$000
Joaquim Nogueira de Almeida .....	20\$000
Marcellino Justino Souza.....	100\$000
Luiz Gonçalves de Mattos.....	30\$000
José Antonio Tannure.....	30\$000
Fortunato Barbosa de Menezes.....	20\$000
Candido Paula Silvino.....	20\$000
Francisco Tiburcio Rodrigues .....	20\$000
Francisco Valladares Vasconcellos.....	20\$000
Coronel Rozendo Augusto Nogueira.....	20\$000
Getulio Fortes.....	20\$000
João Alves de Oliveira.....	20\$000
Francisco Rodrigues Ladeira.....	20\$000
Coronel Josué Leite Ribeiro.....	20\$000
Manoel Ferreira Machado.....	20\$000
Francisco Povoá de Brito.....	20\$000
Americo Henrique Azevedo Faria.....	20\$000
Gennaro Farreo.....	20\$000
Capitão Aleixo Ribeiro de Almeida.....	20\$000
Osorio Carneiro Lobo.....	20\$000
João Pedro dos Santos.....	20\$000
Miguel Alves Pereira.....	20\$000
Joaquim Antão Vianna.....	20\$000
D. Jacyntha C. A. Airosa.....	20\$000
Elydio Euphrasio de Araujo.....	20\$000

Farneze Dias Maciel.....	50\$000
Coronel Aprigio de Oliveira Cezar.....	50\$000
Joaquim Neves de Resende.....	20\$000
José Luiz Gonçalves Sobrinho.....	20\$000
Belchior Francisco de Oliveira.....	20\$000
Januario Megale.....	20\$000
José Pio Junior.....	20\$000
Major José Antonio Duque.....	20\$000
Dr. Oséas M. Villela de Andrade.....	20\$000
Nicolau Rannitz Cappelle.....	20\$000
Dr. Julio Duclour.....	20\$000

### Bibliotheca

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu durante os mezes de janeiro e fevereiro proximo findo, as seguintes publicações nacionaes e estrangeiras :

#### PUBLICAÇÕES PERIODICAS

Recebemos em janeiro :

*Anales de la Sociedad Rural Argentina*, n. de setembro e outubro de 1911.

*O Agronomo*, Bahia, anno I, n. 2

*L'Agriculture pratique des pays chauds*, Paris, anno XI, n. 104.

*Boletin Oficial de la Secretaria de Agricultura, Comercio y Trabajo*, Cuba, anno VI, n. 4.

*Revista Commercial de Fortaleza*, anno IV, n. 96.

*La Revue Avicole*, Paris, n. 23.

*Rivista di Agricoltura*, Parma, anno. XIII n. 49

*Der Troperpflanzler*, Berlin, n. 12.

*Recueil de Medicine Veterinaire*, da Escola d'Lafort, n. 22.

*La Hacienda*, Buffalo, dezembro de 1911.

*Asociacion Salitrera de Propaganda*, Iquiqui, circular n. 56.

*Revista de Medicina Veterinaria*, da Escola de Montevideo, tomo II, ns. 8 e 9.

*Agros*, Sayago, anno III, ns. 5 e 6.

*Bollettino Tecnico della coltivazione dei tabacchi*, anno X, n. 5.

*La Quinzaine Coloniale*, Paris, n. 22

*Boletin de la Sociedad Agricola Mexicana*, tomo XXXV, n. 46.

*The Louisiana Planter*, Nova Orleans, n. 23

*O Economista Brasileiro*, Rio, anno VI, n. 126.

- Journal d'Agriculture Tropicale*, Paris, anno XI, n, 125.
- Bulletin de la Société des Agriculteurs de France*, n. de dezembro.
- La France Coloniale*, anno XVI, n. 23.
- Boletim de Agricultura*, S. Paulo, n. de Agosto de 1911.
- Revue Generale Agronomique*, Bruxellas, anno VI, n. 10.
- The Southern Planter*, Richemond, vol. 72, n. 12.
- Gazeta das Aldeias*, Porto, anno XVI, n. 833.
- The Agricultural Journal*, Pretoria, vol. II, n. 12.
- Bulletin de Syndicat Central des Agriculteurs de France*, n. 588.
- Boletim de la Sociedad de Agricultura*, Santiago n. 12.
- Gazeta Economica*, Rio, anno I, n. 5.
- Revue Franco Brésilienne*, Rio-Paris, anno II, n. 48.
- Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France*, Paris, anno de 1911, n. 8.
- Boletim del Ministerio de Agricultura*, Buenos Ayres, tomo XIII, n. 12.
- Bulletin Bibliographique Hebdomadaire*, do Instituto Internacional de Agricultura, de Roma.
- Boletim de la Sociedad de Fomento Fabril*, anno XXVIII, n. 12.
- La Vie Agricole*, Paris, os primeiros ns. desta revista franceza,
- Peru-To-Day*, Lima, vol. III, n. 9.
- Liga Maritima Brasileira*, Rio, anno V, n. 53.
- Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France*, tomo XII, n. de novembro de 1911.
- Bulletin de la Société des Médecins et Naturalistes*, Jassy, ns. 9 e 10.
- ~~X~~ *O Paraná Agrícola*, Ponta Grossa, anno I, n. 6.
- ~~✓~~ *Il Tabacco*, Roma, anno XV, n. 179.
- Gaceta Rural*, Buenos Ayres, anno V, n. 54.
- ~~-~~ *O Criador Paulista*, S. Paulo, anno VI, ns. 51 a 53.
- L'Art del Pagès*, Barcelona, anno XXXV, n. 948.
- ~~+~~ *Bulletin de la Société des Viticulteurs de France*, Paris, n. 12.
- ~~+~~ *Revista de Veterinaria e Zootechnica*, Rio, anno I, n. 3.
- Revista de Engenharia*, S. Paulo, anno I, n. 8.
- Medicina Militar*, Rio, anno II, n. 6.
- ~~•~~ *A Fazenda*, Rio, n. de dezembro de 1911.
- Boletim de Estatistica Demographo Sanitaria*, Rio, anno XIX, n. 7.
- ~~-~~ *Chacaras e Quintaes*, S. Paulo, vol. V. n. 1.
- O Lavrador*, Lisboa, n. de dezembro de 1911.
- O Semeador*, Lisboa, anno I n. 9.
- Boletim del Departamento General de Agricultura y Ganaderia*, Córdoba, anno I, n. 3.
- Boletim Technico*, da Secretaria das Obras Publicas do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, n. 4.

- Boletín del Ministerio de Fomento*, Caracas, anno III, ns. 4 e 5.  
*Revista de la Asociación Rural del Uruguay*, Montevideo, n. 12.  
 A *Evolução Agricola*, S. Paulo, anno III, n. de dezembro de 1911.

Recebemos em fevereiro :

- Peru-To-Day*, Lima, vol. III n. 10.  
 O *Fazendeiro*, S. Paulo, anno V, n. 1.  
*Resumen de Agricultura*, Barcelona, anno XXIV, n. 277.  
*Gazeta das Aldeias*, Porto, anno XVII, n. 837.  
*L'Apiculteur*, Paris, anno 56, n. 1.  
*Boletim da Alfundega*, Rio, anno XXVI, n. 2.  
*Boletín de la Sociedad Nacional de Agricultura*, Santiago, n. de janeiro.  
*The Louisiana Planter*, Nova Orleans, vol. XLVII, n. 2  
*The Southern Cultivator*, vol. 70, n. 2.  
*La Hacienda*, Buffalo, vol. VII, n. 5.  
*Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana* tomo XXXV, n. 52.  
*Revista de la Sociedad Rural*, de Cordoba, anno XI, ns. 263-64.  
*Annales de l'Ecole Nationale d'Agriculture*, Montpellier, tomo XI, n. de janeiro.  
*Boletín de la Direccion de Fomento*, Lima, anno IX, ns. 6 e 7.  
*Anales de la Sociedad Rural Argentina*, ns. de novembro e dezembro.  
*Revista Mensal do Centro Commercial e Industrial Paraense*, Ponta Grossa. anno I n. 12.  
*La Revue Avicole*, Paris, n. 2.  
*Agronomia*, Puerto Bertoni, vol. V, n. de outubro de 1911.  
 This *Boletim de Agricultura*, S. Salvador, tomo XI, ns. 6 e 7.  
*Boletim de Minas*, Lima, ns. 10 e 12.  
 O *Criador Paulista*, S. Paulo, anno IV, n. 55.  
*Revista de Medicina Veterinaria*, Escola de Montevideo, tomo II, ns. 10 e 12.  
*Revista Maritima Brasileira*, Rio, anno XXXI, n. 7.  
*Revue Generale Agronomique*, Bruxellas, anno I, ns. 11 e 12.  
*Chacaras e Quintaes*, S. Paulo, vol. V, n. 2.  
*O Semeador*, Lisboa, anno I, n. 10.  
*Paraná Agricola*, Ponta Grossa, anno I, n. 7.  
*Bulletin de la Société des Viticulteurs de France*, Paris, n. de janeiro.  
*Revista de Agricultura* Parma, anno XVII  
*La Propaganda*, Montevideo, anno X, n. 231.  
*Gaceta Rural*, Buenos Ayres, anno V, n. 55  
*Exportador Americano*, New York, n. de Janeiro 1912.  
*L'Agriculture Coloniale*, Firenze, anno V, n. 12.

*India Rubber World*, Fevereiro.

*La Revue Agricole et Commerciale*, Paris, anno. XII, n. 1.

*La Vie Agricole*, Paris, n. 8.

*The Agricultural Journal*, Pretoria, vol. III, n. 1.

*Experiment Station Record*, Washington,

A Bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura acha-se aberta, diariamente, das 10 horas da manhã ás 5 da tarde, sendo como sempre, franqueada a sua leitura a todos em geral, que queiram della se utilizar para consultas e informações.

# ESTATUTO

## CAPITULO II

### DOS SOCIOS

Art. 8º. A Sociedade admite as seguintes categorias de socios :

Socios effectivos, correspondentes, honorarios, benemeritos e associados.

§ 1º. Serão socios effectivos todas as pessoas residentes no paiz que forem devidamente propostas e contribuirem com a joia de 15\$ e a annuidade de 20\$000.

§ 2º. Serão socios correspondentes as pessoas ou associações, com residencia ou sede no estrangeiro, que forem escolhidas pela Directoria, em reconhecimento dos seus meritos e dos serviços que possam ou queiram prestar á Sociedade.

§ 3º. Serão socios honorarios e benemeritos as pessoas que, por sua dedicação e relevantes serviços, se tenham tornado benemeritos á lavoura.

§ 4º. Serão associados as corporações de character official e as associações agricolas filiadas ou confederadas que contribuirem com a joia de 30\$ e a annuidade de 50\$000.

§ 5º. Os socios effectivos e os associados poderão se reunir nas condições que forem preceituadas no regulamento, não devendo, porém, a contribuição fixada para esse fim ser inferior a dez (10) annuidades.

Art. 9º. Os associados deverão declarar o seu desejo de participar dos trabalhos da Sociedade. Os demais socios deverão ser propostos por indicação de qualquer socio e a apresentação de dois membros da Directoria e ser acceitos por unanimidade.

Art. 10. Os socios, qualquer que seja a categoria, poderão assistir a todas as reuniões sociaes discutindo e propondo o que julgarem conveniente ; terão direito a todas as publicações da Sociedade e a todos os serviços que a mesma estiver habilitada a prestar, independentemente de qualquer contribuição especial.

§ 1º. Os associados, por seu character de collectividade, terão preferencia para os referidos serviços e receberão das publicações da Sociedade o maior numero de exemplares de que esta puder dispôr.

§ 2º. O direito de votar e ser votado é extensivo a todos os socios ; é limitado, porém, para os associados e socios correspondentes, os quaes não poderão receber votos para os cargos de administração.

§ 3º. Os socios perderão somente seus direitos em virtude de expontanea renuncia ou quando a assemblea geral resolver a sua exclusão por proposta da Directoria.

# REGULAMENTO

## CAPITULO VI

### DOS SOCIOS

Art. 18. A Sociedade prestará seus serviços de preferencia aos socios e associados quando estiverem quites com ella.

Art. 19. A joia deverá ser paga dentro dos primeiros tres mezes após a sua acceitação.

Art. 20. As annuidades poderão ser pagas por prestações semestraes.

Art. 21. Os socios e os associados se poderão remir mediante o pagamento das quantias de 200\$ e 500\$, respectivamente, feito de uma só vez e independente da joia, que deverão pagar em qualquer caso.

Art. 22. Os socios e associados não poderão votar, nem receber o diploma, sem terem pago a respectiva joia

§ 1.º O socio que tiver pago a joia e uma annuidade poderá remir-se mediante a apresentação de 20 socios, desde que estes tenham igualmente satisfeito aquellas contribuições.

§ 2.º Para esse effeito o socio deverá requerer á Directoria, provando seus direitos nos termos do paragrapho anterior.

§ 3.º Serão considerados benemeritos os socios que fizerem donativos á Sociedade a partir da quantia de um conto de réis.

Art. 23. Para que os socios atrazados de duas annuidades possam ser considerados resignatarios, nos termos dos Estatutos, é preciso que suas contribuições lhes tenham sido solicitadas por escripto, até tres mezes antes, cabendo-lhes ainda assim o recurso para o conselho superior e para a assemblea geral.

ESTADO DO PARANA'



Nucleo Itapar — Um crte de trigo.